

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2616 • QUINTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1982 • PREÇO 10\$00

ARRELVAMENTO NÃO BASTA

Cidade deve aos «tigres» um «Avenida» condigno

Mais pormenorizadamente noticiamos nesta edição o que se passou na última assembleia geral do Sp. de Espinho, onde, para além da decisão de se arrelvar o «Avenida», se anunciou a contratação do técnico Carolino que na próxima época substituirá Manuel José, que troca os alvi-negros pelo Victória de Guimarães.

Entretanto, afigura-se insuficiente o arrelvamento do «Avenida», que também necessita de vultuosas obras de remodelação, já que o estádio municipal não passa de um «sonho» em cuja concretização os associados do clube não acreditam. Conforme se pode ler no editorial, à Câmara e à Solverde, face às dificuldades financeiras do Sp. de Espinho, recaem

grandes responsabilidades. Se a Solverde cumprir o que prometeu, um «Avenida» rejuvenescido depende apenas de uma decisão camarária que nem sequer lhe mexe no bolso.

Páginas 2 e 9

PRONTA A NOVA POSTURA DE TRÂNSITO DA CIDADE

PÁGINA 5

Está concluído o estudo do grupo de trabalho da Assembleia Municipal encarregado de introduzir melhorias na postura de trânsito da cidade. De entre as alterações aprovadas, certamente que algumas não resultarão como se pretende mas, de qualquer modo, e como nos disse um deputado municipal, não se trata de uma «revisão constitucional», pelo que ulteriores correcções poderão ser feitas.



A «DEFESA»
NA EUROPA

VAMOS ACOMPANHAR O CLUBE ACADÉMICO E O ANDEBOL DO SP. ESPINHO

PATROCÍNIO



M MOREIRA OCULISTA

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 4500 ESPINHO



GUEIXA

PUB e BOUTIQUE

STA. MARIA DE LAMAS (T. 7642910)
ESPINHO (Avenida oito)

FEIRA

Hospital uma necessidade

• Khron em Oleiros

Págs. 4 e 5

OVAR

Cortegaça e os correios

Pág. 3

PORTA
D'ENTRADA

DOIS REPAROS

Urge a demarcação do pavimento da estrada Granja-Espinho. É que como não há luz pública e o asfalto é negro, qualquer dia ainda um automobilista se acabará por enfiar talude abaixo para parar próximo do caminho de ferro.

Os senhores autarcas do Município de Espinho fariam um grande favor aos automobilistas se deixassem por momentos a politiquice e procurassem junto do seu congénere de Gaia a resolução do problema.

Outro que o Município local deve resolver — e é fácil fazê-lo — é cortar os ramos de uma árvore que impedem os automobilistas que circulam na Rua 23, no sentido nascente-poente, de verem os sinais luminosos no cruzamento desta artéria com a Av. 24.

Ficariamos todos muito gratos que os «rapazes» do Município — que até são boas pessoas — resolvessem estes dois pequenos-grandes casos.

DEFESA DE ESPINHO

NÃO BASTA A RELVA

Enquanto se sonha com o estádio — estádio em que os associados do Sp. de Espinho não acreditam, pudemos constatar-lo na última assembleia geral do clube —, há que pensar em rejuvenescer o velho «Avenida», torná-lo mais «parecido» com o recinto de jogo de um primodivisionário.

O arrelvamento é, sem dúvida, um passo importante. Não basta, contudo. A bancada central está a cair, os portões estão podres, enfim, «aquilo» apresenta um estado degradado a exigir obras de vulto.

É evidente que tais obras — que pudessem tornar o «Avenida» num campo com um mínimo de condições — não poderão ser suportadas pelo próprio clube, cuja situação financeira não é nada famosa.

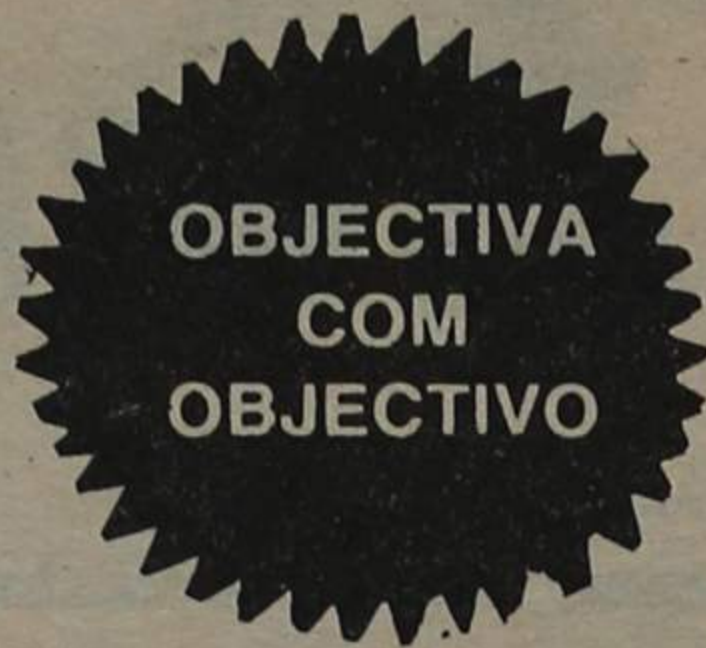
Cabem, por isso, grandes responsabilidades à Câmara e à Solverde, entidades que terão de dar as mãos para resolver o problema de instalações de um clube que é, sem sombra de dúvidas, o maior veículo propagandístico desta terra.

A Solverde tem em caixa 27 mil contos que terá de entregar à Câmara, no final da concessão, para comparticipação na construção do estádio. Em vez de o dinheiro estar no banco a apanhar bolor, porque não prencinde a edibilidade de tal quantia com a condição expressa de ela ser destinada a beneficiar o «Avenida»? Na assembleia geral dos «tigres» um associado, tocando na «ferida» de raspão, perguntou quanto dava a Câmara para melhorar o campo. E para não se ficar pelas palavras, ofereceu, de imediato, 200 contos. Ora, se um particular deu 200 contos, fará a edibilidade algum favor ao clube — para mais que a mesma pessoa é o presidente de ambos — se dispensar ao clube os 27 mil contos reservados para o «sonho» chamado Municipal?

Pensamos, aliás, que uma atitude destas do município — que nem sequer lhe mexeria no bolso — arrastaria a obrigação moral da Solverde de também ajudar o Sp. de Espinho na beneficiação do «Avenida». Se o poder autárquico der o exemplo — como lhe compete — estamos em crer que a Solverde não se esquivará ao compromisso, o ano passado assumido pelo seu presidente do conselho de administração, Manuel Violas, quando prometeu cobrir a diferença entre os 27 mil contos e a despesa que o Sp. de Espinho faria na remodelação do «Avenida».

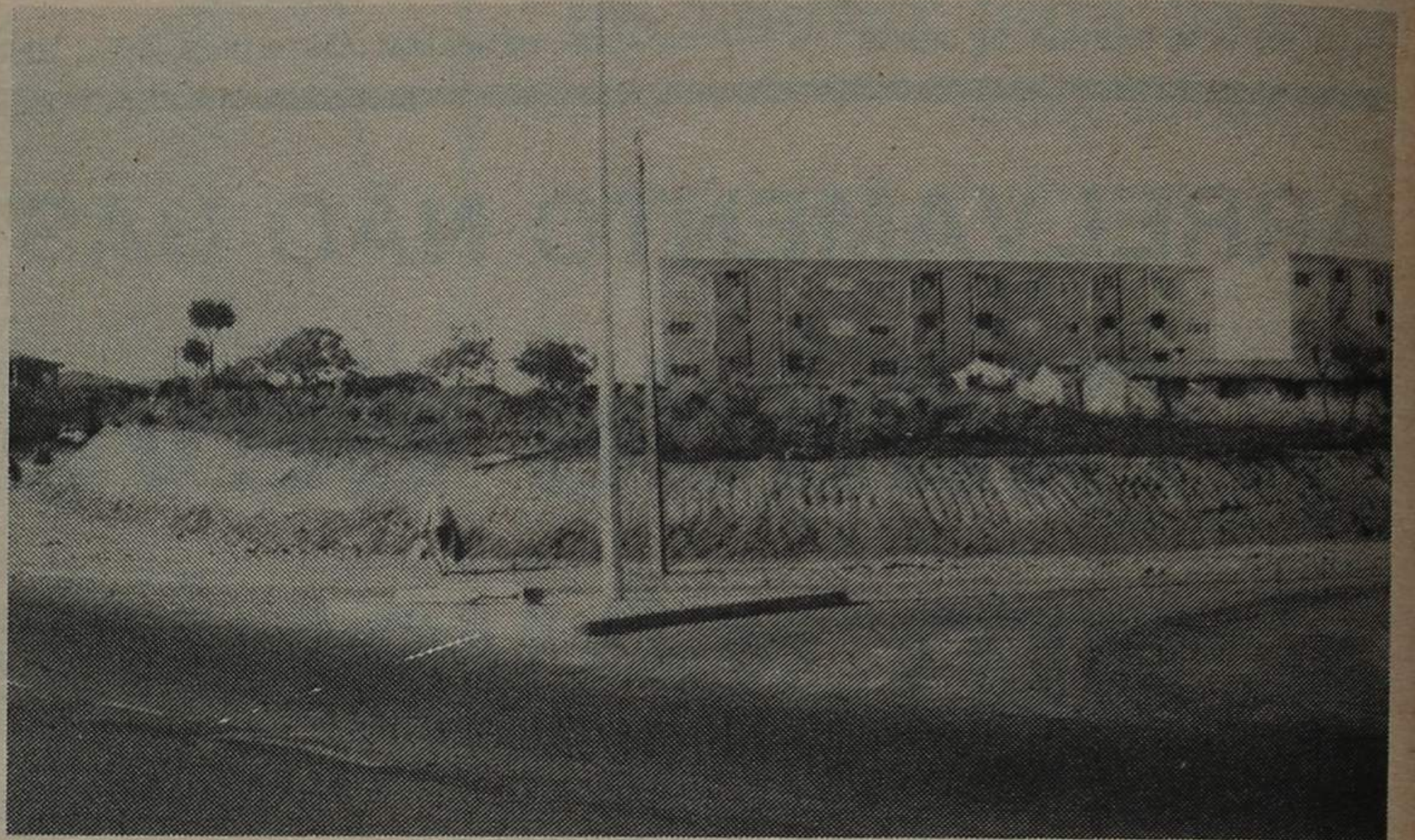
O Sp. de Espinho não pode jogar em «sonhos». Precisa de um «Avenida» condigno e a cidade, porque o clube é o seu maior cartaz turístico no País, deve-lho. Vamos ver se a Câmara ao menos uma vez, vai ter a coragem de se mostrar amiga do clube, logo, da cidade. Mas se não o fizer, depois que se queixe que o «Defesa de Espinho» a «ataca» a torto e a direito...

G. J.



Na foto, o local por onde passam milhares de pessoas diariamente: a Ponte de Anta, no cruzamento da estrada que vai para a Idanha, Guetim e Griljó, com estrada E. N. 109 que segue para o Porto, e a via 6-7 que passa junto ao parque de campismo Solverde e all «desagua».

Há cerca de dois meses a Câmara de Espinho tomou a iniciativa de alargar a artéria. O Regimento de Engenharia procedeu à execução e ninguém, até hoje, pensou na conclusão do trabalho, pavimentando o passelo e (porque não?) alargando a faixa de rodagem.



TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DE MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
20	01.14/13.44	3.07/3.10	07.25/19.47	0.71/0.73
21	02.02/14.29	3.25/3.31	08.09/20.33	0.53/0.52
22	02.48/15.12	3.40/3.48	08.53/21.18	0.40/0.37
23	03.34/15.56	3.50/3.59	09.37/22.04	0.33/0.29
24	04.21/16.41	3.53/3.62	10.23/22.52	0.35/0.29
25	05.09/17.28	3.47/3.58	11.10/23.43	0.45/0.37
26	05.59/18.17	3.35/3.47	11.59/	0.61/

INFORMAÇÕES

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNÔ B

Quinta-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 — Telefone, 720352;
Sexta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 — Telefone, 720331;
Sábado: «Paiva», Rua 19 n.º 319 — Telefone, 720250;
Domingo: «Higiene», Rua 19 n.º 393 — Telefone, 720320;
Segunda-feira: «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457 — Telefone, 720092;
Terça-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 — Telefone, 720352;
Quarta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 — Telefone, 720331.

CASOS

Valentim Costa, de 71 anos, casado, pai de dois filhos, reformado da Caixa Nacional de Pensões e morador no lugar de Agueiro, em Paramos, foi detido pela Polícia de Segurança Pública de Aveiro quando se dedicava à prática da mendicidade, junto ao Mercado Municipal daquela cidade.

Sem ter necessidade de recorrer ao pedido de esmolas na via pública, Valentim Costa era possuidor, no momento da sua detenção, de 67.475\$00, para além de receber 6.240\$00 da sua pensão de reforma.

Soubese também que aquele «mendigo» dedica-se à «pedincha» há 29 anos, desde 1953, deslocando-se, na maioria das vezes, para a capital do distrito. Interrogado pelas autoridades,

mais tarde veio a ser posto em liberdade, pelo que não é de admitir a hipótese de que o falso mendigo venha a ficar por Espinho onde, por acaso, até tem casa própria!

ROUBOU O PATRÃO MAS JÁ FOI DETIDO

Na PSP local, apresentou queixa Joaquim da Fonseca Pereira, solteiro, de 30 anos, contabilista, morador no Bairro da Idanha, Anta e que colabora com o seu pai no ramo da construção civil, contra António Joaquim dos Santos Lima, trolha, casado, de 23 anos e morador no lugar da Idanha, Anta.

O António Lima foi considerado suspeito autor de um furto, praticado numa obra, pertencente à família de Joaquim Pereira, nas

Fazia fortuna pedindo esmola

imedicações do cemitério e do pavilhão da AAE. Por averiguações feitas, através da Polícia, aquele trolha é autor confesso do furto praticado, tendo subtraído um veio de uma serra com disco e respectiva correia daquela obra.

A PSP, posteriormente, veio a averiguar que o larápio tinha ainda em seu poder, um motor eléctrico da marca «Rabor» que também não lhe pertencia, não tendo sido possível averiguar-se quem é o seu legítimo dono. O total do furto praticado foi recuperado e o seu autor agora terá de responder pelos seus actos, no Tribunal local.

SEGUIAM NUMA BICICLETA E CHOCARAM COM AUTOMÓVEL

Dois feridos com certa gravidade é o balanço de um acidente de viação ocorrido na via 6/7, junto ao parque de campismo

«Solverde», no lugar do Monte Lirio, Anta. São eles Jorge Manuel Dias Pereira Fonseca Cabeleira, solteiro, de 15 anos, trolha, morador no lugar da Azenha, Anta e José Alberto da Rocha Marques, de 13 anos, estudante e residente no mesmo lugar, que seguiam de velocípede simples, matrícula 2 ESP-08-93, que embateu com o automóvel ligeiro, de matrícula LB-33-56, conduzido por Sérgio Miguel Cardoso, solteiro, estudante de 19 anos e residente na Rua do Sobreiro, 696, Senhora da Hora, Matosinhos.

Do embate resultaram danos na bicicleta e no automóvel, para além de ferimentos no couro cabeludo, no ventre, no rosto e pé do condutor da bicicleta. Este teve de seguir para o Hospital de Vila Nova de Gaia, depois de assistido no hospital local, onde o passageiro José Marques recebeu também tratamento.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Hélder Ricardo, filho de Maximino Lima e de Alda Ferreira, no dia 15. Guilherme Sousa, filho de Pedro Néilson e de Maria Bastos, no dia 19. Hugo Miguel, filho de José Ferreira e de Angelina Lima Ferreira, no dia 25. Cláudia Cristina, filha de Bernardo Ferrão e de Gertrudes Moreira, no dia 30, todos em Abril.

Néilson Hermínio, filho de Manuel Oliveira e de Angelina Maria, no dia 5. Carla Joana, filha de Joaquim Bernardes e de Maria Pinto, no dia 6. Elisabete Susana, filha de Américo Pinto e de Justa Jesus, no dia 7. Hélder Fernando, filho de Joaquim Pinheiro e de Maria dos Santos, no dia 8. Nuno Miguel, filho de Mário Garranas e de Maria Irene, no dia 10. Ângela Fernanda, filha de José Moreira e de Helena Costa, no dia 10. Celina Marisa, filha de Joaquim Oliveira e de Ana da Silva, no dia 12, todos em Maio.

CASAMENTOS — João Silva, de 24 anos e Maria de Sá, de 24, no dia 7. José Campar, de 48 anos e Maria dos Santos, de 50, no dia 8.

ÓBITOS — Maria de Sá Couto, de 81 anos, viúva de Manuel de Sousa Pais, em Esmojães, Anta, no dia 11. Rosa Rodrigues Sabença, de 75 anos, viúva de Manuel Alves da Silva, no lugar de Covelos, Silvalde, no dia 12.

Promoção Turística das regiões Centro e Norte de Portugal

FIM

Espanhóis encantados prometeram voltar

Aveiro, cidade aquática; «Veneza portuguesa».

A comitiva galega, depois de uma reconfortante pernoita, é brindada com lembranças da região, onde não faltaram os tradicionais ovos moles, o barco moliceiro artesanal (um cinzeiro), passando pela normal entrega de «dossiers» de propaganda da cidade e do distrito. O acto decorre numa das salas do Hotel D. Afonso V, de onde a caravana saiu em direcção à ria e à zona das Gafanhas.

A todos foi dada a oportunidade de verem as praias da Costa Nova, quer as marítimas quer as fluviais, após o que teve lugar um passeio pela Ria de Aveiro, com partida da Gafanha da Nazaré e destino à Torreira, com terminus, na pousada local.

Este passeio teve o início pelas 12 horas e demorou precisamente 60 minutos, ao longo dos cerca de 20 quilómetros, que ligam a margem sul e a Pousada da Ria, situada mesmo à face da estrada que liga o Furadouro a S. Jacinto.

Ali chegados, lá nos esperava o nosso grande «colega», de viagem: o autocarro. A hora do almoço aproximava-se e estava marcado para Válega, freguesia ovariense, entre Ovar e a vila de Avanca.

Eram 13 h 30 quando chegámos àquela localidade, onde está instalada a Estalagem Xoupana, dotada de magníficas instalações hoteleiras e que, como se sabe, é gerida pela direcção do Hotel Praiagolfe, de Espinho.

O repasto ali servido teve, como sempre, características

regionais, o que mereceu louvores de certos espanhóis. Presentes Manuel Silva, presidente da Câmara Municipal de Ovar, António Garcês, vereador da Câmara de Aveiro, José Pedro Lopes, gerente daquela estalagem, bem como todos os representantes da Comunicação Social da Galiza que integravam a comitiva espanhola.

Findo o almoço, António Fortes, director da «Portuguese Exporter», usou da palavra, pela última vez, durante os três dias desta curta mas significativa digressão ao Norte e Centro do país:

«Espero que toda a embaixada da Galiza se tenha sentido bem em Portugal, pois sei que tudo correu da melhor maneira, nesta maravilhosa visita ao Norte e Centro deste país. Só vocês nos poderão ajudar a criar a verdadeira imagem de Portugal, tão denegrida por muitos portugueses nas suas idas a Tuy e a Vigo. Nós sabemos que os espanhóis desconhecem a totalidade do nosso campo turístico, tão deturpada por esses portugueses que se deslocam à Galiza, em autênticas romarias. Esta visita que vos proporcionámos vai ter resultados a partir da força dos vossos jornais e estações de rádio. Por tudo vos digo que «entrai sem chamar», que Portugal está para vos receber de braços abertos».

O seguinte orador, José Pedro Lopes, congratulou-se com a presença de tão ilustres visitantes na estalagem Xoupana e nas regiões visitadas e disse a terminar: «As fronteiras entre os nossos países, são as barreiras que

dividem os nossos povos, povos considerados irmãos».

D. Bernardo Gil, delegado provincial para a cultura em Pontevedra reforçaria o anteriormente dito, afirmando:

«Aprendemos muitas coisas com os portugueses, em termos de turismo. Vocês não nos prestaram um serviço, mas sim o reforço de uma amizade, neste mundo desconhecido que temos aqui, e que não o pensávamos tal e qual como ele é. Portugal é um estrangeiro que, nós espanhóis, temos para andar por nossa casa».

Finalmente interveio o presidente da Câmara de Ovar, Manuel Silva, que a dado passo disse:

«É com todo o prazer que aqui me encontro, para convosco conviver, ainda que por poucos instantes. É isto que temos para vos oferecer: a nossa hospitalidade, maneira de ser e amizade, neste pequeno recanto da Península».

Seguiu-se uma exibição do Rancho Folclórico «As Morenitas», do Torrão do Lameiro, Ovar, bem como a entrega aos convivas de lembranças turísticas daquela região vareira.

Eram 17 h 30 quando deixámos a «Xoupana». Rumo ao Norte, a caravana tomou a auto-estrada Porto-Lisboa, pela Vila da Feira até Viana do Castelo. Naquela cidade minhota seria a derradeira estadia dos galegos, em solo português. Era o findar de mais um dia e de uma memorável jornada, de três dias, de promoção turística do nosso país e das potencialidades das re-

giões Norte e Centro. Portugal e o turismo saíram dignificados e a certeza ficou no ar: os espanhóis voltarão para «redescobrir», Portugal!

O QUE ELES DISSERAM DE NÓS...

«Gastronomia pode ser a maior fonte de ingressos do turismo português» — Ricardo Couto (IDEAL GALLEGU) — Corunha.

«O melhor caminho para uma maior abertura entre o turismo português e espanhol, é acabar com as formalidades fronteiriças» — José Peroso (LA VOZ DE GALÍCIA) — Corunha.

«É a primeira vez que venho a Portugal. Tenho agora a ideia que o vosso país é bem diferente daquele, que os portugueses que vão a Vigo lá deixam uma má imagem» — David Vasquez (CORREO GALLEGU) — Santiago de Compostela.

«Há que fazer a auto-estrada da Costa Verde para uma maior aproximação entre a Galiza e o Norte de Portugal. Para nós, que somos de Espanha, seria uma grande festa Portugal estar presente em Vigo, no Mundial de Futebol» — Manuel Varela (FARO DE VIGO) — Vigo.

«Nós não somos turistas em Portugal, somos sim seus visitantes» — Ricardo Couto (IDEAL GALLEGU).

«Viseu salvou-se do progresso do século XX. É necessário que as comunicações não atrofiem o desenvolvimento das cidades» — Eugénio Gonzalez (RÁDIO DE VIGO) — Vigo

CRIMINALIDADE E ACTIVIDADE DA PSP

O furto a pessoas, em habitações e em viaturas na via pública continuam a ser os indicadores mais preocupantes no que concerne à criminalidade na zona urbana controlada pela Polícia de Segurança Pública de Espinho.

Os dados referentes à actividade da PSP local durante o mês de Abril, agora fornecidos à Imprensa pelo Comando Distrital da corporação, são os seguintes: oito capturas, sendo 4 por furto, 2 por condução de automóveis sem carta, uma por injúrias à autoridade e uma por desordem e agressão na via pública; foram descobertos e identificados oito menores, de idades entre os 8 e os 12 anos, que se dedicavam a furto em estabelecimentos de ensino e na feira semanal da cidade; foram também descobertos os autores de diversos furtos na cidade, recuperando parte do seu produto; foi recuperada uma motorizada furtada.

SÁBADO: PATRONATO COMEMORA O SEU 33.º ANIVERSÁRIO

Passando o seu 33.º aniversário, o Patronato da Divina Providência vai comemorar no próximo sábado, nas suas instalações à Rua 18, a data evocativa da sua fundação. O motivo será prestar homenagem a várias pessoas, algumas das quais já falecidas, que contribuíram, no passado, para a implantação de uma instituição como aquela. Ao mesmo tempo servirá tal comemoração para «lembrar» a todas as entidades do concelho e do distrito aquilo que é o Patronato e as dificuldades crescentes do dia-a-dia.

O Patronato da Divina Providência foi fundado a 20 de Agosto de 1948, mas só a 18 de Maio do ano seguinte conheceu os seus estatutos e passou a fazer parte integrante da Cruzada do Bem.

A primeira direcção foi formada por Francisco Caldeira Pinto Giraldes, Fausto Neves e José Justino de Carvalho. Mas a principal figura que agora vai ser evocada é a de D. Sílvia Cardoso, já falecida, fundadora do Patronato de Espinho e que está sepultada em Paços de Brandão, de onde era natural. Sílvia Cardoso pertencia então à Cruzada do Bem e teve como colaboradores mais directos, o capitão Santos, presidente da Câmara Municipal de Espinho na altura, para além de outros benfeitores como Armando Couto, Álvaro Moura, Paulo Amorim, Suzette Estima e as Irmãs de Jesus, Maria e José.

Para a sessão solene que principiará pelas 15 horas, estão convidadas entidades concelhias e regionais, colectividades desportivas e sócio-culturais, associações humanitárias, recreativas, entre outras.

O programa da comemoração daquele aniversário encerrar-se-á no domingo, com a realização de uma missa na igreja matriz, pelas 11 horas, por alma dos falecidos que deram o melhor de si no crescimento e engrandecimento daquela instituição.

AINDA E SEMPRE O SERVIÇO DE CORREIOS E O «MEIO CAMINHO ANDADO»

Cortegaça, 13 (do nosso correspondente, Augusto José Oliveira) — Tínhamos pensado voltar ao assunto, com a frontalidade que nos é peculiar — e que nem sempre será a defendida ou entendida, no melhor sentido, por alguns — mas que é, incontrovertidamente, a que mais se amolda à «nossa realidade», que procuramos ser a da maioria. Só assim se entende a justiça e a verdade: falar pela defesa dos direitos e deveres das maiorias, mas sempre dentro dum prisma de verdade que seja tão límpida que ninguém se atreva a desmentir-la...

Na verdade, hoje, ao encontrarmos encerrado o Correio de Cortegaça — e não porque a nós faça diferença, mas faz a muitos que continuam calados e a nada fazerem... — perpassou-nos,

pela mente aflorar uns considerandos sobre o facto. Vamos fazê-lo, mas estamos «sufocados» por aquilo a que queremos chamar uma «AURÉOLA DE PAZ», que a visita e a vista, através da TV, nos proporcionou, na pessoa altíssima do Papa, já por si portadora dos maiores anseios de Paz Universal, já contagiante pela sua afabilidade e, até, pela alvura das suas vestes. Que bom seria se, quem tem possibilidades para o fazer, operasse o milagre de trazer aos homens, na sua real efectivação, a mensagem que há cerca de dois mil anos esperam: Paz e Amor. Mas quem somos nós para falar sobre Sua Santidade?... Vamos, pois, com a máxima brandura possível, retomar o sentido da nossa notícia e que se confina aos CTT.

À nossa local de 25 de Março, ninguém se dignou responder.

Ignorância? Falta de educação? Ou sinal dos (maus) tempos que atravessamos? Verdade é que, atenta a posição da nossa notícia, este silêncio dos CTT, contrastante com o seu ofício 440600-126, de 13 de Maio 81 (Verdadeiramente curiosa a coincidência: faz, hoje, precisamente um ano!) nos «autorizava» a levar por diante a ameaça de sequestrar a ambulância, ficando o concelho sem correio, por pelo menos um dia. Mas, como dizíamos ao iniciar, hoje o dia é de Paz e o nosso apelo vai mais no sentido de cada um procurar assinalar esta data com um «acto de bondade e de justiça», em vez de provocar mais guerra neste tão mal sinado «país fidelíssimo».

Posta a questão neste pé, importa somente lembrar aos CTT que devem evitar continuar como

slogan do «meio caminho andado», pois ele está verdadeiramente falseado. Assim, evitam gastar milhares de contos em propaganda e enganar o Povo. Esse meio caminho, em relação a Cortegaça, até hoje resultou: receber o correio mais tarde cerca de 1,5 hora e levantá-lo mais cedo outra 1,5 hora, isto é, encurtou o dia em 3 horas. Mais: o atraso latente da correspondência (há cartas que chegam a demorar 5 dias de Espinho a Cortegaça). Não vamos dizer que uma formiga faria o trajecto em menos tempo, mas, sem dúvida, uma mosca o faria... Para além disso como hoje aconteceu, o Correio apareceu fechado, está fechado amanhã, na 6.ª feira, porque outras «combinações de serviço» não actuaram, é dia pouco rentável e talvez de tolerância e assim teremos, pratica-

mente, 5 dias sem correio! Por ventura isto repetir-se-á em alguma nação civilizada do Mundo? Mas com que sentido fechou, por exemplo, o Correio de Cortegaça e o de Espinho não? Até pode haver explicação. Já não terão explicação para esta outra verdade, que vamos explicar, aliás realidade que pode ser extensiva a outros sectores. Querem saber quantos dias trabalham, por ano, os funcionários dos CTT (isto no máximo, porque alguns ainda arranjarão motivos para faltar mais dias): Exactamente uns 225 dias, o que corresponde a 61 por cento do ano civil. Mas como? Ora vejam:

52 semanas a 5 dias, 260 dias; menos um mês de férias (22 dias úteis), 22, menos cerca de 13 feriados, soma 35. Total, 225 dias.

Claro que isto ainda pode ser menos se a esposa tiver um filho, se houver uma morte na família, se houver doença, se houver casamento, se houver manha, etc., etc. Mas não estamos a acusar os dos CTT. Isto é extensivo a «muito boa gente». Mas, hoje, nós estamos, como dissemos, em dia de Paz e apenas reiteramos o desejo formulado de que o Papa seja portador de Paz, Justiça, Fraternidade e Amor.

P. S. — Já depois desta notícia formada, podemos acrescentar que, hoje, dia 14 (o único em 5 em que haverá correio em Cortegaça) são 10 menos 5 minutos e sem chegar a ambulância. Por outro lado, chega-nos um amigo de Serzedo (Codex de Valadares) que nos disse já ter tido a Valadares e eram 9 e 10 minutos, tinham o correio em Serzedo!!!!

Segundo a Mesa da Santa Casa da Misericórdia

Um hospital para a Vila da Feira é considerado necessidade mor

Muito se tem falado acerca da provável construção de um hospital na Vila da Feira. Tal previsão é baseada num «dossier» elaborado há meses atrás pela Câmara Municipal da Feira que apontava o arranque da futura unidade hospitalar para este ano.

Para um concelho de 120 mil habitantes distribuídos por 33 freguesias, existe apenas uma única unidade hospitalar: o Hospital de S. Paio de Oleiros. O alerta da construção do Hospital da Feira vem da Mesa da Santa Casa da Misericórdia e da Comissão Pró-Hospital que emitiu o comunicado que passamos a transcrever:

«Há longos anos que a construção de um hospital é considerada necessidade mor para a Vila da Feira.

«Por estranho que pareça, dada a grandeza do concelho, pela extensão do seu território, pela enorme densidade e número dos seus habitantes, pelo seu poder económico, e por tantas outras potencialidades que justamente o situam entre os maiores do país, sempre resultaram logrados todos os propósitos de concretizar tão legítima aspiração.

Sacrificou-se o povo com dádivas pecuniárias; empenharam-se as entidades oficiais junto do Poder Central. Um ministro, chegou mesmo, a proceder à cerimónia do lançamento da primeira pedra do futuro edifício, acto este que embora simbólico, é no comum dos casos, o primeiro passo para a efectiva materialização dum projecto. Neste caso, porém, por aqui se ficou. Os anos passaram.

Primeiro a descrença — que infelizmente em muitos ainda se mantém — depois o esquecimento, vieram instalar-se no espírito das pessoas. Tudo parecia irremediavelmente perdido. Mas, como as grandes obras nascem de grandes ambições escudadas em férreas vontades, predicados estes que jamais nos abandonaram, tudo reviveu.

«Após o 25 de Abril de 1974, a Comissão Administrativa da Câmara de então, apelou ao povo e deste obtendo indefectível e total apoio, constituiu Comissões. Chamou a si a Santa Casa da Misericórdia, e retomou a luta com redobrados esforços, sem desânimos, na plena convicção de que a justiça da causa acabaria por fazê-la triunfar. Assim sucedeu.

«Não cabe no âmbito deste escrito, por demasiado longo, a descrição do que tem sido essa ingente luta em que todos nos empenhamos de alma e coração, com a valiosíssima e imprescindível colaboração das Câmaras que se seguiram. Diremos apenas, cheios de júbilo, que neste momento há prazos oficialmente determinados, para passar do sonho à realidade. Assim, no pretérito mês de Março, ficou concluído e foi aprovado pela Direcção-Geral dos Centros Hospitalares, o estudo prévio do que será o nosso hospital; em Agosto próximo estará pronto o anteprojecto, ao qual se seguirá de imediato a execução do projecto definitivo. Prevê-se que ainda no fim do ano corrente a obra possa ser levada a concurso e venha a ser adjudicada em princípios de 1983, havendo, para o efeito, verba já orçamentada.

«Entretanto, todos aqueles — e são muitos — que directa ou indirectamente, têm dado o melhor do seu esforço para a consecução de tão importante empreendimento conseguindo transformar em concordância o que inicialmente era franca hostilidade de concelhos vizinhos, por desculpáveis razões de

bairrismo, e do próprio Poder Central por alegadas dificuldades económicas, dado o vultoso custo da obra, o fizeram sempre com discrição, sem alardes, humildemente, e sobretudo sem qualquer tipo de publicidade, o que lhes valeu, por vezes, algumas censuras. Hoje, porém, não podem continuar calados. Um facto insólito surgiu, que se impõe seja denunciado publicamente.

«Expliquemos: há necessidade, para implantação do edifício e construção dos seus acessos, de adquirir umas centenas de metros de terreno para ampliação do que já existe e se considera insuficiente. Este terreno, que faz parte de uma propriedade dentro da qual se encontra uma casa de férias, que será respeitada, é pertença do dr. Eduardo Vaz, há anos radicado em Lisboa. E aqui, começa o incrível! Este senhor, oriundo de uma antiga e respeitada família feirense, opõe-se — já o não teria feito ocultamente anos atrás? — à cedência dessa pequena fatia de terreno, alegando razões que revelam o mais profundo e chocante desprezo pelo seu semelhante, e particularmente pelos seus conterrâneos. Ora vejamos: o grande porte do edifício vai-lhe diminuir o horizonte visual, quando em noites luarentas, debruçado da varanda da sua mansão, contempla absorto o panorama do velho burgo que o viu nascer! Seria poético, enternecedor mesmo, se tanto egoísmo não ferisse brutalmente a sensibilidade daqueles que, em momento de angústia, deambulam por terras estranhas, de hospital em hospital, em busca duma cama onde possam encontrar alívio para o sofrimento, ou salvação para a vida que corre perigo.

«Mas o sr. doutor é insensível a estes pequenos nadas! Em sua opinião há muitos terrenos onde edificar estabelecimentos de saúde, considerando mesmo desnecessário mais este, uma vez que já existem muitos pelas circunvizinhanças.

«Não aceita que o remanso daquele recanto edénico, onde, quando cansado da vida agitada da capital, se refugia para retemperar forças e saborear — no seu pitoresco dizer! — uma opípara «porcalhada», no aconchego de um salão comodamente montado e aquecido, seja perturbado pelos gritos lancinantes das sirenes das ambulâncias quando na sua humaníssima missão de solidariedade para com os que sofrem!

«No caso de doenças, ele beneficiará prontamente de todos os avanços técnicos e científicos em matéria de saúde, que uma grande urbe, como Lisboa, onde reside, pode conceder.

«Repugnante, não há dúvidas!

«Não queremos, com estas considerações, acirrar ânimos contra um homem com anacrónicos preconceitos de senhor feudal, ou com espírito doentamente apaixonado pela Natureza, sonhando talvez na paz daquele rincão, vir a cavar o seu sepulcro à sombra de raquítico arbusto, que pomposamente rotula de espécime arbóreo raro, e como tal insusceptível de ser destruído, ou sequer transplantado.

«Não! Queremos tão-somente, chamar a atenção de todos para os perigos que podem correr os interesses colectivos, quando um execrável e feroz egoísmo individual obstinadamente se lhes opõe, na ânsia de que apenas os seus prevaleçam.

«Fiquemos, porém, tranquilos, pois estamos cientes de que intrusos destes, embora repelentes e monstruosos, serão removidos, e o nosso objectivo alcançado».

CÃES AMEAÇAM OS SOVIÉTICOS

— O secretário de Estado americano reiterou o apoio «total e indiscutível» dos Estados Unidos às autoridades militares turcas e à sua promessa de regresso à democracia.

— Continuam os internamentos na Polónia, depois de manifestações a favor do Solidariedade e contra o regime de Jaruzelski.

— Na União Soviética, revelam as agências, os oito milhões de cães russos estão a ser alvo de grave perigo, acusados do mais grave crime, nos tempos que correm: retiram comida da boca dos trabalhadores.

— Portugal encontra-se à frente de todos os países europeus no número de mortes na estrada: peões, ciclistas, automobilistas e camionistas, com 311 vítimas por ano, por milhão de habitantes.

— A Autonomia da Madeira proporcionou ao arquipélago «a capacidade de responder mais e mais depressa às necessidades das formulações», afirmou o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

— O ministro da Justiça anunciou medidas no sentido de permitir a despenalização dos consumidores de drogas leves. A

despenalização — afirmou Menezes Pimentel — culminará um processo de várias fases. Uma dessas fases é a reorganização dos organismos de combate à droga — reorganização prevista num diploma a discutir no próximo Conselho de Ministros. O consumo de drogas leves como a «marijuana» e a «liamba» incorre em penas até dois anos de prisão correcional.

— Vizela reage ao constante protelamento, pela Assembleia da República, da sua elevação a

concelho. A população desta localidade, que outrora já foi concelho, tem empreendido uma série de acções no sentido de ver satisfeita a sua reivindicação. Tudo o que diga respeito à Câmara de Guimarães, a cujo concelho Vizela ainda pertence, tem sido destruído. Inclusive o recurso à greve da fome, por dois jovens daquela localidade, foi usado.

— O Governo autorizou a RDP, estação de rádio estatal, a emitir obrigações no montante de 452 mil contos, para pagamento de dívidas aos bancos nacionais.

CRIVO

«Aquando da visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI, a Fátima, a 13 de Maio de 1967 — diz o Comércio do Porto — crianças perdidas por entre a multidão foram muitas... mas, entre todas, uma jamais se esquecerá aquela data: Luís Filipe Garrido da Silva Gaspar, de 8 anos e residente da Avenida António Serpa, 3-7.º dt.º, em Lisboa».

Evocando a passagem de 15 anos depois que um Papa veio novamente a Fátima, o Papa João Paulo II, prossegue aquele matutino portuense: «O pequenito largou a mão dos pais, foi envolvido pela ondulação da seara humana, e ei-lo que se viu, num abrir e fechar de olhos, longe dos seus...»

«Pai!... Pai!...»

«Como se um anjo tivesse escutado os seus apelos de agústia, o carro em que viajava Paulo VI, aparcado junto da Capela das Aparições, abriu-lhes as portas. Foi como se lhe tivessem aberto as portas da sua casa. Junto do motorista, o pequeno presenciou todas as cerimónias, sereno, confiante de que, (a não ser o susto dos pais), nenhum outro sofrimento lhe estaria reservado. O Luís Filipe, compenetrado daquele momento histórico, vivia, sem dúvida, a mais bela e inesquecível página da sua infância — termina assim o «C.P.». E hoje que já lá vão 15 anos, o Luís é já um homem e tem 23 anos...»

«Podem vir os vimaranenses que quiserem. Os 150 mil que eles representam na manifestação, vão ficar muito inferiores aos 30 mil que nós representamos» — declarações eufóricas de três jovens vizelenses em greve de fome, pela elevação da sua vila (Vizela) a concelho. Mais, diriam ainda os jovens, que se encontram no Rossio em Lisboa: «fize-nos um apelo à polícia para que não nos aborrecesse mais».

E a greve de fome lá continua, até um dia...

Um «soviet» russo em Portugal

(Cont. da última página)

Curiosamente, no mesmo dia em que as hostes comunistas agrediam no Porto trabalhadores portugueses, eram selvaticamente agredidos na Polónia, pelas milícias comunistas, o povo polaco e os seus trabalhadores. O Partido Comunista não é, nunca o foi, um partido de trabalhadores. Foi sempre um partido que se serviu dos trabalhadores para alcançar os seus objectivos. O terror é sempre a arma dominante. A destruição da liberdade e de todos os direitos fundamentais da pessoa, nem sequer é já ocultada. Grande número de trabalhadores filiados nos sindicatos comunistas, permanecem neles, subjugados pelo medo e pelo terror.

Para Lenine, o emprego da força e da violência não se deve restringir à reacção contra a força e a violência. Para ele, a violência é essencial aos objectivos comunistas: «A suspensão do Estado burguês pelo Estado proletário é impossível sem a revolução violenta» («O Estado e a Revolução»). O mais aberrante é que Lenine exige a violência à custa dos trabalhadores, das suas vidas e do seu sangue.

Apesar de tudo, apesar de ser evidente a violência contra os trabalhadores, no Porto, apesar dos objectivos CGTP-Inter serem tão claros, ainda surgem os que não querem pronunciar-se sobre os acontecimentos por falta de informações mais completas. São estes os melhores aliados dos comunistas e, conseqüentemente, os piores inimigos dos trabalhadores portugueses, feitos reserva comunista de carne para canhão.

A farsa representada pela horda comunista não acabou. Agora são as mentiras mais despidoras, as calúnias mais soeses, as traulhices mais hediondas, os vômitos mais nojentos, a propaganda mais intensa ocupando freneticamente todos os elementos legais e clandestinos da alforja comunista, contra os trabalhadores e o Povo Português.

Daqui em diante, o banditismo político ao serviço da Soviécia, comandada por esse eunuco fanatizado conhecido por Cunhal, sem consciência moral de espécie nenhuma, esparrinhar-se-á no sangue de duas vítimas, talvez inocentes, que o Partido Comunista elevará à categoria criminosa e sacriliga de heróis do partido ao serviço da Rússia comunista. Nunca importará ao Partido Comunista a perda de dois jovens portugueses. Interessar-lhe-á que o sangue vertido se transforme em lama imunda onde os criminosos legais, autênticos bandidos políticos, possam cevar o seu ódio, o seu fanatismo e a sua fome de morte, refocilando, sedentos de sangue, até à conquista do poder através de todos os crimes.

Os jovens serão até proclamados elementos fervorosos do partido, pelo qual sacrificaram as suas vidas em nome das liberdades e dos direitos dos trabalhadores. Não tenhamos dúvidas: Cunhal e os seus acólitos, rastejando obedientes sob as botas dos sátrapas soviéticos, mentindo, calunhando, emporcalhando, não terão respeito nenhum pelos jovens que perderam a vida.

NACIONAL INTERNACIONAL

«DE» revela algumas alterações

Grupo de trabalho da A.M. concluiu revisão da postura de trânsito local

Está concluído o estudo do grupo de trabalho da Assembleia Municipal encarregado de introduzir melhorias na postura de trânsito da cidade. Porém, as alterações acordadas não poderão ser consideradas como definitivas.

De facto, anteontem o grupo de trabalho que inclui, para além do vereador Marçal Duarte e do conselheiro municipal José Pedro Lopes da Silva, os deputados municipais Henriques dos Santos (AD), Alberto Alves (PS) e Jorge de Carvalho (APU), ouviu os parceiros consultivos, constituídos por representantes da PSP e GNR, Antral, Sindicatos rodoviários e Associação Comercial para achegas complementares.

Ainda esta semana, também a Imprensa local deverá ser ouvida a fim de transmitir algumas ideias de que seja porta-voz, transitando depois o processo para o plenário da Assembleia Municipal, onde também poderão ser introduzidas algumas alterações ao projecto do grupo de trabalho.

De qualquer modo e apesar deste cuidado que os responsáveis pela revisão da postura têm em ouvir o máximo de opiniões possíveis, é natural que num ou noutro ponto elas venham, na prática, a não resultar como se pretendia. A essa eventualidade responde há dias ao nosso jornal um deputado municipal da comissão de revisão da postura, em conversa informal com o jornalista, referindo que «a revisão da

postura não é nenhuma revisão constitucional e em qualquer altura se podem fazer acertos».

ALGUMAS DAS ALTERAÇÕES PREVISTAS

Embora sujeitas a possíveis rectificações, podemos adiantar já algumas das alterações acordadas na comissão.

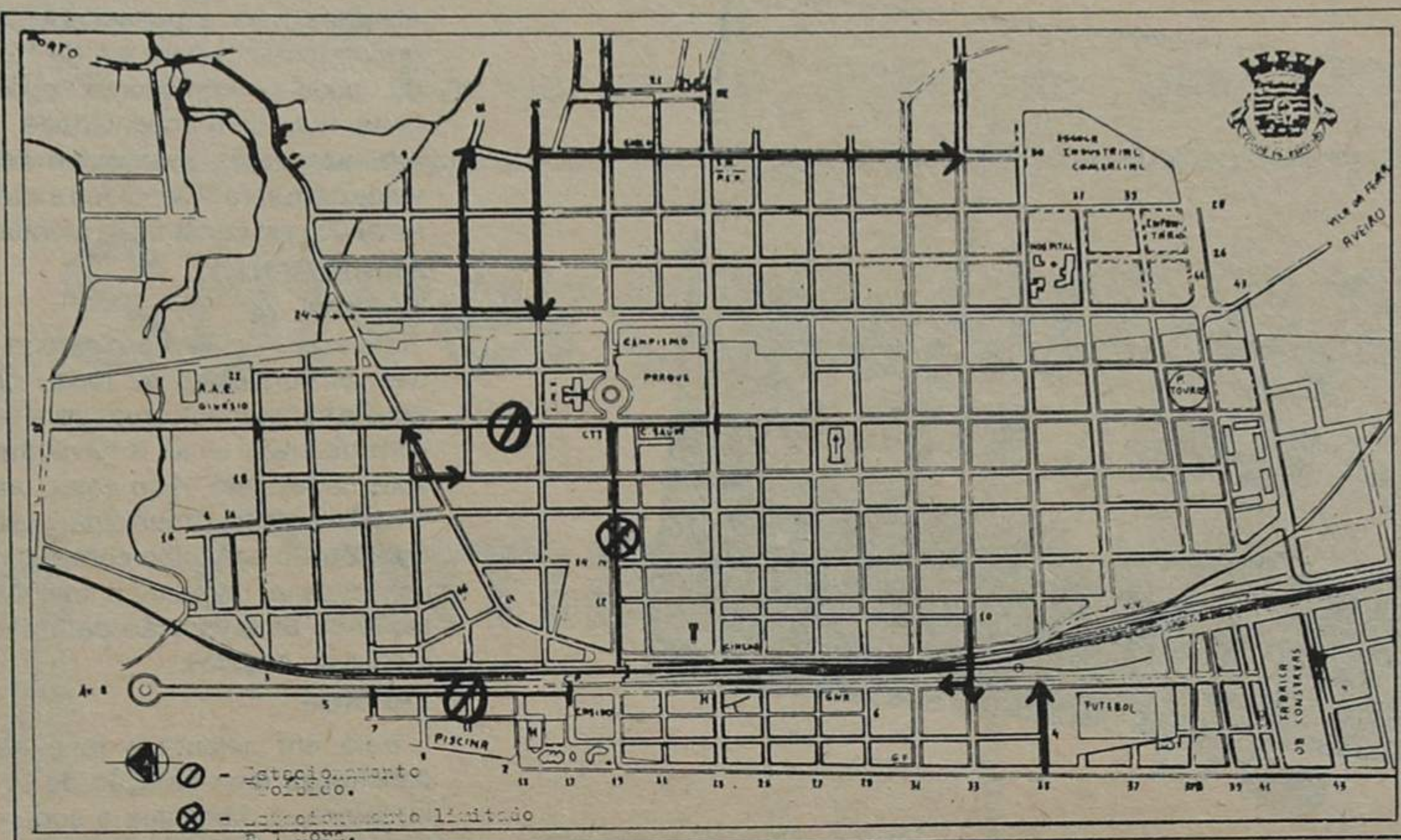
Afigura-se como bastante importante a forte limitação do estacionamento na cidade, em especial na zona central. Passa a ser proibido o estacionamento na Rua 19 além de uma hora, por forma a libertar a artéria dos es-

tacionamentos durante todo o dia, ficando viajantes e todos os demais automobilistas que pretendam fazer uma breve paragem com essa tarefa mais facilitada. Não será utilizado o sistema de parcometros, mas o de fichas ou cartões indicando a hora a que o automobilista estacionou a sua viatura naquela artéria. Artéria que mantém o sentido único descendente.

Também na Avenida 8 o estacionamento será proibido de ambos os lados, entre as ruas 7 e 17, podendo apenas ser utilizado para esse efeito o parque situado no passeio nascente. Muitas outras artérias, aliás, de-

primeira, será ascendente; a segunda descendente. Na Rua 35, junto ao Pavilhão do Sporting de Espinho o trânsito circulará apenas no sentido poente-nascente, e quem desce a passagem-de-nível da Rua 33, apenas poderá voltar à direita (norte) ou seguir em frente, rumo às Ruas 4 e 2.

Quem desce a Rua 62, só o poderá fazer, a partir de agora, até à Rua 18, quando anteriormente isso era possível até à 16. No cruzamento da Rua 18, 9 e 62 (junto às bombas de gasolina da Shell), os automobilistas que pretendam seguir para a zona comercial, (Rua 19 e outras) seguirão pela 18. Caso contrário, circu-



PRECISA-SE DACTILÓGRAFO

COM CONHECIMENTOS GERAIS DE ESCRITÓRIO PARA TRABALHAR NESTA CIDADE.

Contactar telef. 722660 depois das 20,30 h.

verão ficar condicionadas no estacionamento, entre as quais a Rua 20, desde as 3 às 23, com parque apenas do lado nascente.

Foram mantidos quase todos os sentidos proibidos e introduzidos outros, sendo os mais importantes, quanto a nós, o da Rua 30, desde a Rua 15 à 33, cujo trânsito circulará apenas no sentido norte-sul. Por outro lado, acima da Avenida 24, as Ruas 11 e 15, passarão a ter sentido único: a

larão as citadas bombas e seguirão, novamente pela 62, mas no sentido poente-nascente.

Estas, como se disse, são algumas das sugestões apontadas pela Comissão que — repita-se — não são definitivas, porquanto podem vir a sofrer ligeiras alterações depois de ouvidos os parceiros consultivos, a Imprensa e também o Conselho Municipal, o plenário da Assembleia Municipal e, finalmente, a Câmara.

Khron terá colaborado na expulsão dos padres comunistas de Oleiros

A ANOP atribuiu, domingo, ao ministro da Administração Interna, declarações prestadas nesta cidade segundo as quais iria conferir um louvor ao brigadeiro Almeida Bruno e a todo o pessoal da PSP que esteve em missão de segurança à visita do Papa a Portugal.

De passagem em Espinho com destino a Aveiro, onde presidiria às cerimónias comemorativas do centenário da corporação de bombeiros daquela cidade, Ângelo Correia acrescentava que «ficou demonstrada a capacidade geral das forças de segurança da PSP e GNR nos últimos aspectos que se revelaram com a visita de Sua Santidade e que vão desde a organização do trânsito à

segurança do Papa e sua comitiva».

A declaração seguia-se a uma tentativa de homicídio na pessoa do Papa, ensaiada elas 23 horas do dia 12 de Maio, na basílica de Fátima, por um sacerdote tradicionalista, espanhol, Juan Maria Fernandez Khron, de 32 anos. Como é já do domínio público, Khron foi formalmente acusado pelas autoridades portuguesas de crime de tentativa de homicídio contra o Papa.

Na sequência desta tentativa de homicídio, que ia manchando uma visita que ficou memorável, alguns diários atribuíam a «uma fonte autorizada portuguesa» declarações admitindo a possibilidade de Khron estar ligado,

«ainda que indirectamente», aos acontecimentos ocorridos, há cerca de dois anos, na vizinha freguesia de S. Paio de Oleiros, que culminaram, como na ocasião o nosso jornal referia, com a profanação da residência paroquial e estragos na mesma, e ainda com o incêndio de todo o recheio.

Na altura, e juntamente com Mozelos e Lourosa, padres que, segundo se diz, estariam ligados à Organização Unitária dos Trabalhadores, parquiavam S. Paio de Oleiros seguindo uma linha que desagravava profundamente ao povo daquela freguesia, chegando ao cúmulo de concretizar um casamento numa garagem.

Segundo a «fonte autorizada» referida pelos diários, Khron teria aproveitado o descontentamento dos católicos oleirenses para se aliar a alguns deles a fim de conseguir a expulsão dos padres Coelho e Bernardino, um dos quais esteve recentemente entre os terroristas salvadorenhos.

Coelho e Bernardino continuam, no entanto, a parquiarem Mozelos e Lourosa, onde constantemente surgem desacatos e a população vem reclamando a sua expulsão.

Entretanto, em Oleiros, onde o rev. João Carlos tomou a seu cargo a paróquia, nunca mais surgiram problemas.

GENERAL ALMEIDA VIANA NO JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DA LIGA DOS COMBATENTES

O general Almeida Viana, presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, estará amanhã, sexta-feira, presente em Espinho, no jantar de confraternização que aquela organização para-militar leva a efeito, através da sua delegação local.

Serão dezenas de pessoas, na sua maioria combatentes e expedicionários, que participarão no repasto, que decorrerá no Restaurante Copélia.

VISITAS AO JORNAL

Um grupo de 35 crianças da 2.ª classe da Escola Primária n.º 1, desta cidade (Rua 19), visitou recentemente a nossa redacção, a fim de conhecerem como se prepara um jornal.

Aqueles alunos, pelos quais são responsáveis as professoras Elsa Tavares e Maria de Lurdes Nunes, visitarão também as oficinas gráficas de «O Comércio do Porto», onde se processa a produção do nosso jornal.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Solicita-nos a Comissão de Recenseamento Eleitoral da Freguesia de Espinho que anunciemos o horário correspondente à actualização do recenseamento eleitoral, que se vem processando desde o dia 2 do mês em curso.

O recenseamento funciona de segunda a sexta-feira, de manhã, entre as 11 e as 12,30 horas e de tarde entre as 17,30 e as 19,30 horas.

Acrescente-se que a actualização deste recenseamento eleitoral abrange os indivíduos de ambos os sexos que completam os 18 anos de idade até 31 do corrente mês, data em que encerrarão estes trabalhos.

PROGRAMAS DE RÁDIO PARA FREQUENTADORES DOS CURSOS DE ADULTOS

Informa a Direcção-Geral da Educação de Adultos que está a emitir semanalmente na RDP-1 um programa especialmente destinado a todos quantos frequentam os cursos de adultos.

«A viver também se aprende» é o título do programa que vai para o ar todas as quintas-feiras entre as 21 e as 21,30 horas na RDP-Antena 1.

CINEMA - TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira, 20 — às 21,45, «A Bomba na Marinha», 13 anos. É escaldante, adora fardas e... pode explodir em qualquer momento!

Sexta-feira, 21 — às 21,45, «Cornetos com Chantilly», 13 anos. Autêntico e realista «show» de malandrice e gargalhada! Espectáculo cheio de pimenta...

Sábado, 22 — às 15,30 e 21,45, «Guerra entre os polícias», 13 anos. Choque brutal e violento entre duas brigadas da polícia!

Domingo, 23 — às 15,30 e 21,45, «O Pequeno Lord», 6 anos. Uma das mais belas histórias de todos os tempos! Espectáculo maravilhoso!

Terça-feira, 25 — às 21,45, «Almas perdidas», 13 anos. Mistério do quarto fechado numa mansão de Veneza...

CAMILO ALVES DE BARROS MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filho, nora e netos comunicam que mandam celebrar Missa do 2.º Aniversário pela alma do saudoso extinto, sábado, dia 22, pelas 19.30 horas, na Capela dos Ramos, em Anta.

Antecipadamente se agradece a todas as pessoas que queiram comparecer.



JOSÉ CABRERA FERNANDES LAGO 5.º ANIVERSÁRIO

Ao completar cinco anos de profunda saudade, sua esposa, filha e demais família, vêm por este meio participar às pessoas da sua amizade, que no dia 24, segunda-feira do corrente mês, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, ficando gratos a todos quantos participarem no piedoso acto.

Município:

«favores» mal aproveitados

Apesar de há algum tempo contar com os «favores» do imposto de papel de uma lei que lhe permite autonomia financeira — a Lei das Finanças Locais —, poucas são as realizações de vulto empreendidas pelo Município após a revolução de 25 de Abril de 1974. De facto, há projectos, montes de projectos, mas realizações concretas, poucas, muito poucas. E, de resto, algumas delas foram concretizadas quando o Governo, antes da promulgação da Lei das Finanças Locais, ainda financiava as obras municipais.

Mas passemos a uma descrição sectorial que o Município local fez ao longo destes 8 anos:

DESPORTO E CULTURA

Por iniciativa camarária, nenhuma obra de vulto foi levada a cabo pela edilidade. Quanto à construção de escolas há a assinalar as de três complexos, um no plano parcial da Rua 33, em Anta, outro na Quinta, também em Anta, e um terceiro na Rua 20, desta cidade, que, no entanto, foi participado pela Solverde, a concessionária de jogo local. O que neste capítulo merece destaque é a implantação de algumas salas de aula do ensino pré-primário oficial, a compra do colégio de Nossa Senhora da Conceição também para fins es-

colares e a aquisição de uma carrinha de 20 lugares para o transporte de crianças em idade pré-escolar.

HIGIENE E LIMPEZA

Neste capítulo, o que se notou foi a extensão da recolha de lixo às freguesias, recolha essa contentorizada. Também se compraram alguns carros de recolha hermética de lixo.

FEIRA E MERCADOS

A transformação da Lota, na zona de S. Pedro, em mercado

diário aparece isolado nas realizações do Município neste capítulo.

CEMITÉRIOS

Foi alargado o cemitério municipal, na Rua 20. Embora exista um projecto de ampliação do cemitério paroquial de Anta, no qual o Município se mostra interessado por poder vir a constituir alternativas ao quase superlotado cemitério citadino, só a primeira das obras se concretizou.

TURISMO

Programas de animação turística cada vez menos interessan-

tes foram mantidos pelas câmaras do pós-25 de Abril. Mas absolutamente mais nada, à parte a criação de um segundo posto de turismo no antigo posto da ex-PVT, na Rua 62, foi feito pela edilidade em prol deste importante sector.

URBANIZAÇÃO E REDE VIÁRIA

A via 6-7, entre a Ponte de Anta e o nó rodoviário do Mocho, bem como o pontão sobre o caminho de ferro foram as obras que se podem destacar de entre as que a edilidade fez. No entanto, a última destas duas foi participada pela Solverde.

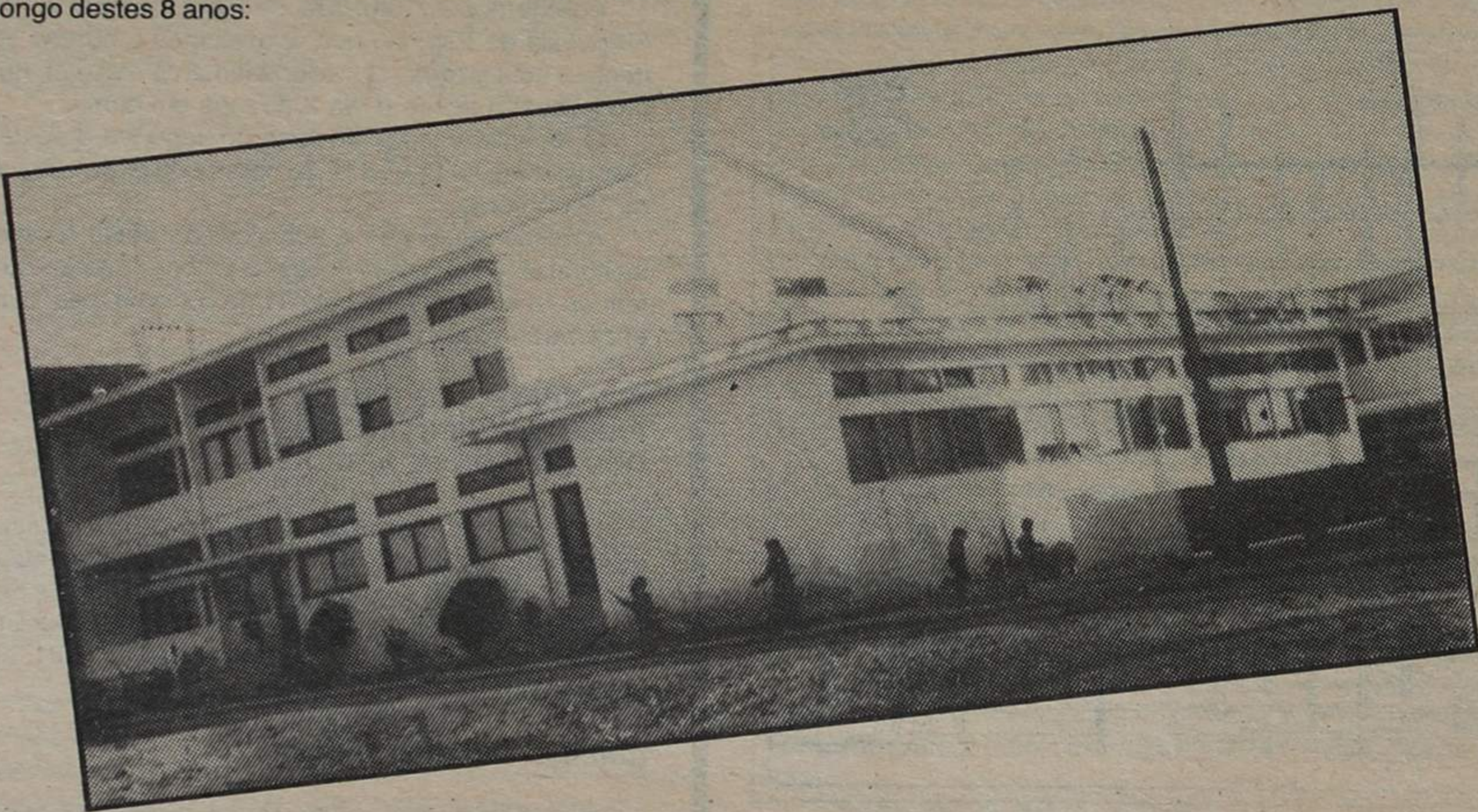
Para além da pavimentação de algumas ruas e passeios e do prolongamento para sul da Rua 20, pode-se considerar importante, mas sem continuidade, a urbanização de terrenos em Silvalde para serem vendidos a interessados em construção própria.

SANEAMENTO BÁSICO

Só agora estão a ser estendidas às freguesias as redes de água e saneamento, mas para se considerarem aptas a funcionar será necessário, num caso, um investimento intermunicipal para dotação do concelho com água suficiente, e, no outro, a implantação de uma estação de tratamento de esgotos.

OUTROS

Está em adiantada fase de construção uma estação de tálaxoterapia, obra que é suportada com verbas de jogo.



A «obra do século» é de iniciativa estatal

A entrada em vigor da Lei das Finanças Locais não impediu que o Estado fizesse em Espinho um conjunto de obras que, pela sua dimensão e pelos benefícios que trará, não ficará atrás, pelo contrário, das executadas pelo município.

Ei-las, sectorialmente:

DESPORTO E CULTURA

O Estado está a construir a nova Escola Preparatória de Espinho, que há-de substituir o

velho «tri-ciclo», sem quaisquer condições para o ensino.

TURISMO

As obras de defesa e recupera-

ção das praias de Espinho constituem, sem margem para dúvidas, o melhor contributo para o relançamento turístico da ci-

dade e do concelho. Nesta obra, que poderá estar concluída em Setembro do próximo ano, o Estado deverá dispendir, segundo cálculos do momento, pelo menos 500 mil contos.

URBANIZAÇÃO E REDE VIÁRIA

Em fase de conclusão está a variante à estrada nacional n.º 326, entre Anta e Olivães, na primeira fase. Permitirá o descongestionamento da 326.

Está também em curso a repavimentação da E.N. n.º 109.

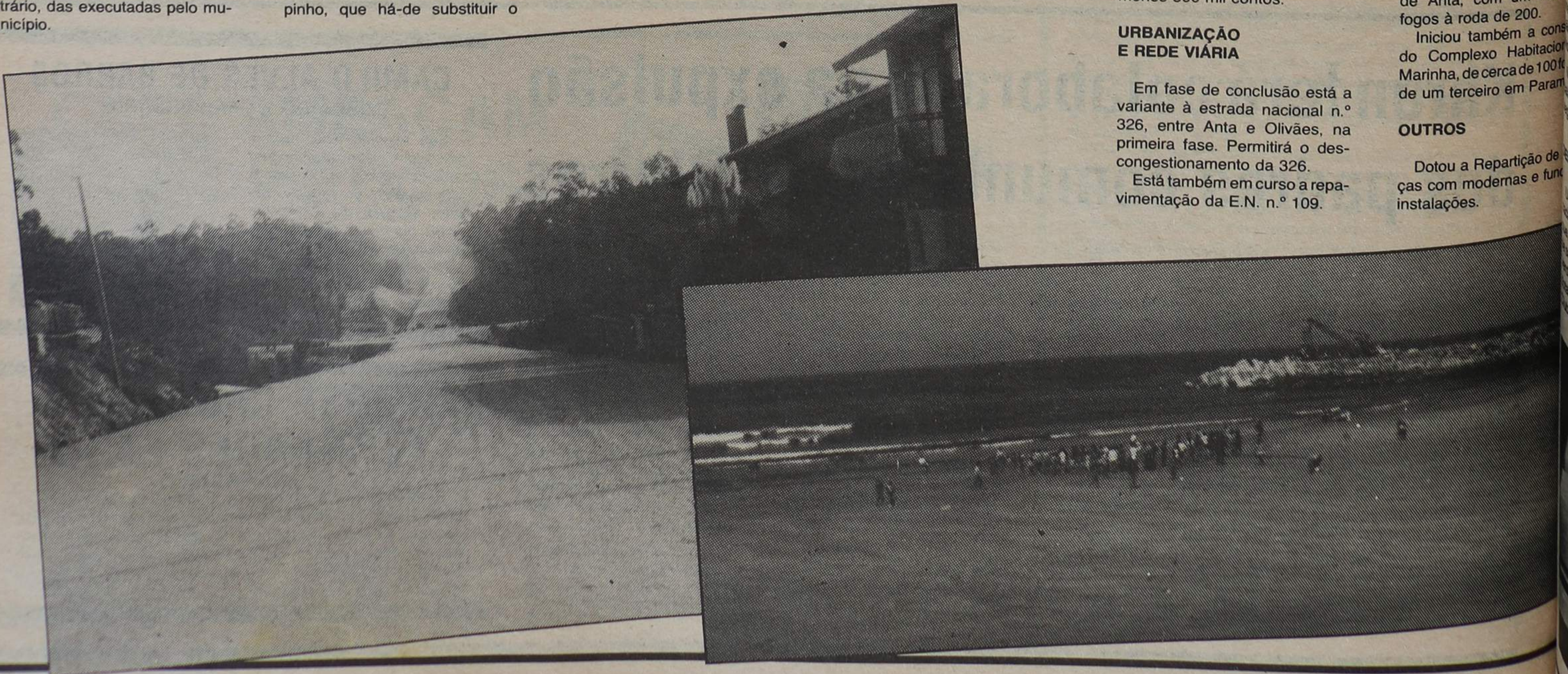
HABITAÇÃO

O Estado, através do Fundo de Fomento de Habitação do Ministério do Interior, está a construir o Conjunto Habitacional de Anta, com um número de fogos à roda de 200.

Iniciou também a construção do Complexo Habitacional da Marinha, de cerca de 100 fogos, de um terceiro em Paramos.

OUTROS

Dotou a Repartição de Obras Públicas com modernas e funcionais instalações.



Espinho: quem fez o quê?

imperava a politiquice, ra-
obras. Espinho, por alguém
da como a capital da politi-
m se pode queixar de ver
«leio» e poucas obras. Mas,
e tudo, faz-se alguma coisa.
o quê? Quem vive de «pa-
nem o substitui por obras?
mpre as suas obrigações e
vera que os outros as cum-

as interrogações a que os
ncontrarão respostas neste
Resposta que directamente

não damos, que antes queremos que
cada um encontre.

A partir de 25 de Abril de 1974,
inventariámos as realizações do Mu-
nicípio, da concessionária de jogo lo-
cal, a Solverde, e do Estado. Fomos
algo generosos em relação à Câmara,
como o próprio Estado o foi: nós atri-
buímos muita importância a algumas
das suas realizações que não o mere-
ceriam; o Estado deu-lhe autonomia
financeira com a Lei das Finanças Lo-
cais.

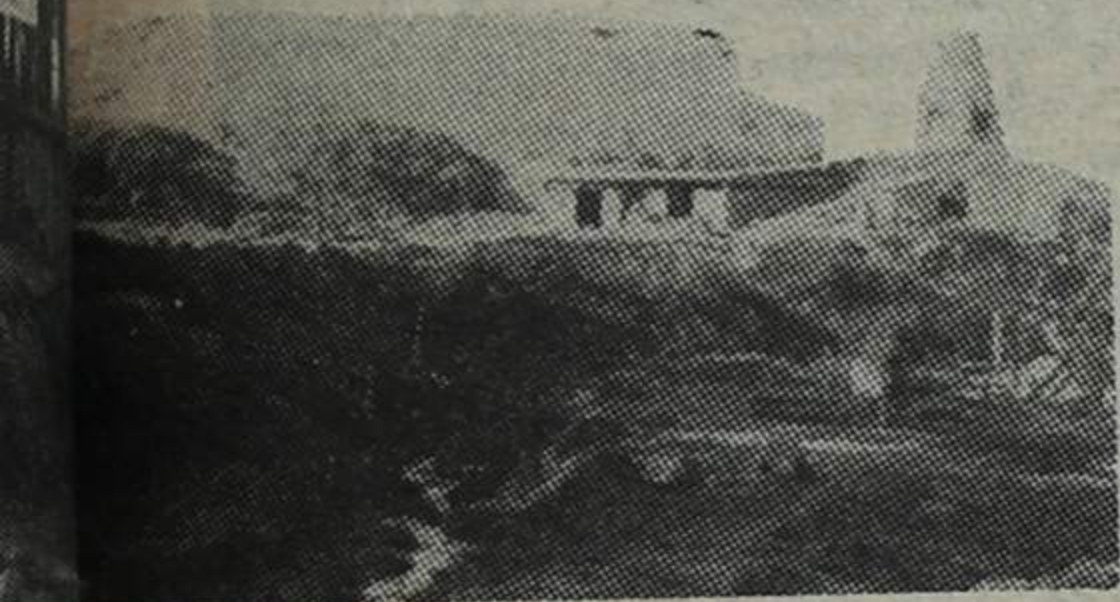
De esclarecer, entretanto, que

realizações como, por exemplo, a via
1-2 (estrada da Granja), e a constru-
ção da sede da Junta de Freguesia de
Silvalde e a aquisição de imóvel para
a de Paramos não são aqui conside-
rados por serem da iniciativa alheia à
Câmara, como à Solverde e ao Es-
tado. No primeiro dos casos, a inicia-
tiva é da Câmara de Gaia; nos segun-
dos, é dos executivos das freguesias.

De esclarecer ainda que não nos
movem partidarismos: Espinho já
teve, depois do 25 de Abril, câmaras
de todos os sabores políticos.

Solverde: uma segunda

Câmara



Empresa que existe com o ob-
jectivo de explorar a zona de jogo
de Espinho, a Solverde - Socie-
dade de Investimentos Turísticos
da Costa Verde - tem, por força
da actividade económica em que
actua, executado um sem nú-
mero de obras em vários campos
que muito têm valorizado Espi-
nho. É uma espécie de segunda
câmara que muitos outros conce-
lhos gostariam de ter. E o curioso
é que 90 por cento das receitas do
casino que explora, receitas
essas que permitem os investi-
mentos em benefício da cidade,
são arrecadadas fora do conce-
lho.

Mas as obras substituem as
palavras. Apresentamo-las de
seguida, por sectores:

DESPORTO E CULTURA

Uma piscina coberta e climati-
zada constitui o empreendimento
que, no campo desportivo, mais
se salienta entre as obras da Sol-
verde. Há também a registar a
dotação do campo do Oport Golf
Club com um sistema de rega.

Por outro lado, no campo esco-
lar, há a salientar o financiamento
em 6 mil e 600 contos do edificio
escolar da Rua 20. Também se
pode incluir no plano cultural,
dada a função a que se destina o
edificio, a comparticipação de mil
e 100 contos para o Salão Paro-
quial de Espinho. Também com-
participado, quase em cem por
cento, foi o infantário construído
pelo Estado junto ao hospital.

TURISMO

Como sociedade turística que
é, a Solverde, conta neste capi-
tulo de turismo importantes reali-
zações.

Está a concluir o novo casino,
que importará em 500 mil contos.
Idêntico montante será despen-
dido no apart-hotel, em acelerado
ritmo de construção, entre as
ruas 4, 19, 21 e Av. 8.

Construiu um centro comercial
e um parque de campismo para
840 campistas. O primeiro em-
preendimento custou 45 mil con-
tos e o segundo, que virá a rever-
ter em favor do Município, 70 mil
contos.

Uma praça de touros, a rever-
ter para a Junta de Freguesia,
obriga a Solverde a um dispêndio
de oito mil contos, depois de fei-
tos todos os melhoramentos jul-
gados necessários por aquela
sociedade.

URBANIZAÇÃO E REDE VIÁRIA

A comparticipação em 4 mil
810 contos na construção do via-
duto sobre o caminho-de-ferro
constitui a contribuição da Sol-
verde para o capítulo de urbani-
zação.

HABITAÇÃO

Cerca de cem habitações
foram construídas pela Solverde.
Quarenta e oito fogos em Anta e
27 na Marinha de Silvalde para
arrendamento pela própria so-
ciedade, bem como quatro habi-
tações em Paramos, oito em Sil-
valde e seis em Anta, todas já
entregues às respectivas Juntas
de Freguesia, contam-se como
iniciativas da Solverde no domí-
nio habitacional.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS
AS
NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

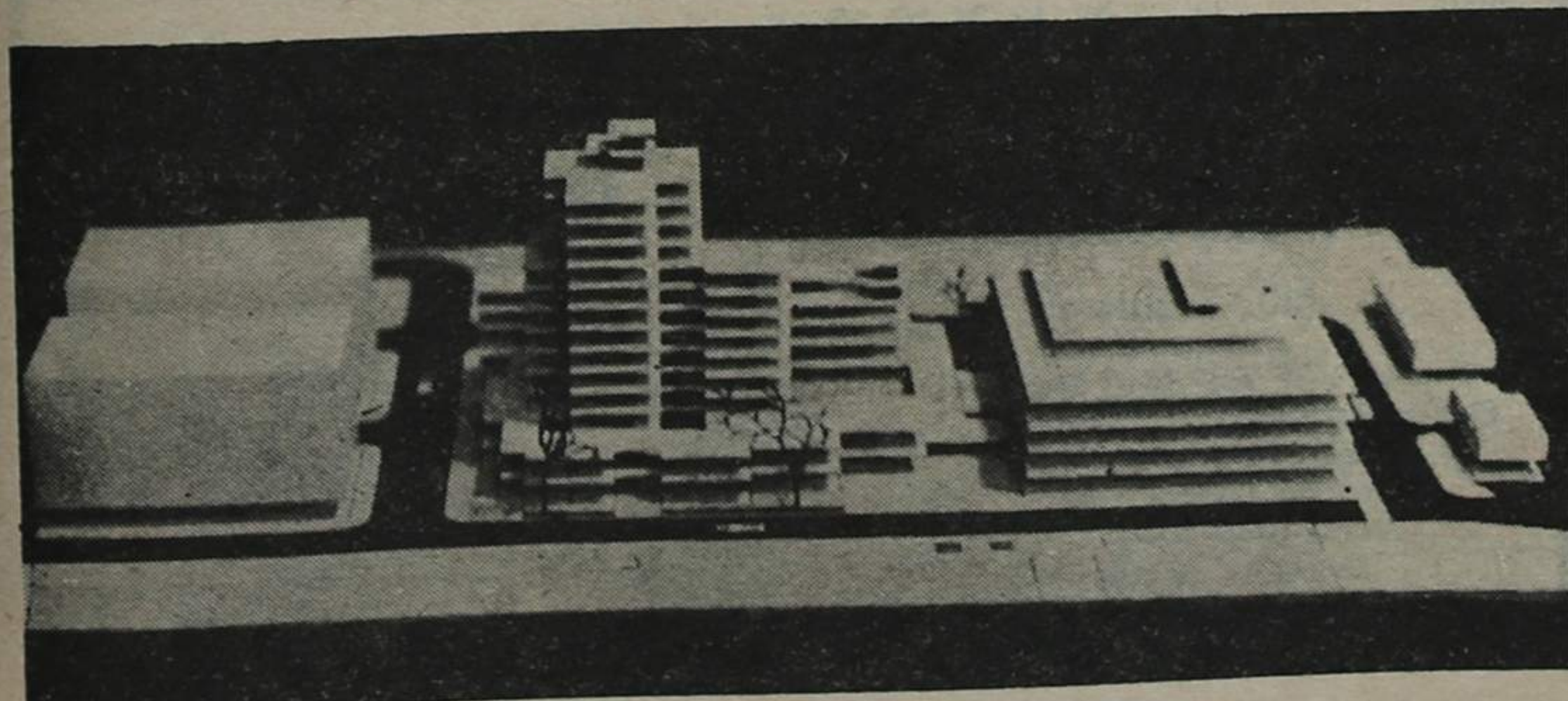
Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.^a QUINZENA DE MAIO
BALLET DAYGO DANCERS - Ballet inglês
LORC JULIT - Mágicos espanhóis
SABELINE ET SEBASTIEN - Cançonetistas franceses

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



DESPORTO BREVES

BELINHA NO BENFICA?

É quase dada como certa a assinatura de um compromisso entre o fogueiro avançado Vitorino Belinha e o Benfica. Belinha, um brandoense de excelentes recursos, em parte devido à sua velocidade e habilidade que fazem dele um dos mais perigosos dianteiros portugueses da actualidade, poderá vir a ganhar um ordenado de cerca de duas centenas de contos, para além das «luvas» e do «cachet» que o SCE poderá vir a receber. Como sempre, agora apenas falta pôr os cifrões no devido sítio, para que Belinha passe a vestir de encarnado.

BASQUETEBOL DE REGRESSO

Começa a ganhar consistência a vontade de jovens espinhenses reiniciarem a prática do Basquetebol em Espinho. Um deles, Álvaro Brandão, terá já feito diversas diligências junto da actual Direcção da Académica de Espinho, tendo-se os directores mostrado muito receptivos àquela ideia.

Ao regressar às lides do «basket» a AAE irá participar, já na próxima época, no «Nacional da III Divisão», bem como no Torneio de Abertura da Associação do Porto.

«O ECO» É O NOME DO JORNAL DA ACRE

A Associação Cultural e Recreativa de Espinho, depois de lançar o seu boletim informativo e recreativo, acaba de lhe dar um nome: «O Eco». Tendo por responsável Mário Santos, aquele órgão apresenta como colaboradores Ana Couto e Augusto Sousa, entre outros.

ANDEBOL DE SETE

Nacional da I Divisão

PODER ATLÉTICO DITOU VENCEDORES

O Sporting de Espinho averbou duas derrotas depois da espectacular vitória alcançada, oito dias antes, frente ao F.C. do Porto. Aconteceu, no passado sábado, frente ao Encarnação (Lisboa) e, no dia seguinte, contra o S. L. e Benfica.

Se no primeiro jogo a partida principiou por uma toada de equilíbrio, que se foi alterando à medida que o tempo passava, já contra os encarnados o resultado cedo se principiou a avolumar, terminando com uma vantagem que não sofre contestação.

A equipa não jogou mal, embora também não tenha jogado aquilo que está ao seu alcance. No entanto, e na nossa opinião, os espinhenses, à partida, têm uma nítida inferioridade física ante os seus adversários, sabido que possuem atletas mais altos e mais possantes, enquanto no capítulo técnico os «Tigres» tenham mostrado boas fases de Andebol.

RESULTADOS

SP. ESPINHO-Encarnação	17-26
SP. ESPINHO-Benfica	15-31

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING	7	6	1	0	221-135		20
Benfica	7	5	0	2	173-142		17
Belenenses	7	5	0	2	198-170		17
F.C. Porto	7	4	0	3	154-157		15
Encarnação	7	3	1	3	174-158		14
Ac. S. Mamede	7	3	0	4	151-178		11
SP. ESPINHO	7	1	1	5	137-207		10
D. Póvoa	7	0	1	6	156-213		8

PRÓXIMOS JOGOS

SCE-A.S. Mamede (Sábado às 18 h)
D. Póvoa-SCE (Domingo às 17 h.)

SECÇÃO PROMOVEU CONFERÊNCIA/ESCLARECIMENTO

Com o fim de prestar esclarecimentos aos seus associados, a Secção de Andebol dos «tigres» promoveu uma conferência de imprensa, onde analisou os prejuízos morais que o clube vai sofrer em consequência do não adiantamento, por parte da Federação, dos jogos do «Nacional» da I Divisão, contra o Belenenses e o Sporting, a realizar nos dias 29 e 30 do corrente, em Espinho.

Em virtude da deslocação da equipa sénior ao estrangeiro, de 23 de Maio a 3 de Junho, o SCE irá apresentar, nessa jornada dupla, um misto de seniores e juniores. Na próxima edição daremos pormenores mais detalhados dessa conferência.

SENIORES E JUNIORES FEMININAS SAGRARAM-SE CAMPEãs REGIONAIS

Vencendo, por falta de comparência, o Académico (o jogo era decisivo), e triunfando no encontro com o Vigorosa, seniores e juniores femininas, respectivamente, acabam de se sagrar campeãs regionais do Porto, após uma época toda ela em beleza.

SENIORES

SCE-Académico V.-f.c.
Sábado às 16 h.: Múdicos-SCE (última jornada)

JUNIORES

SCE-Vigorosa 12-6

SCE - Lena (Paula Gomes); Paula Franco (4), Marta, Carmo (2), Rosa (4), Paula Rodrigues (1) e Rita. Cristina, Raquel, Helena e Ângela.
Ao intervalo: 7-3

PRÓXIMO JOGO

Col. de Gaia-SCE (12/6)

INFANTIS FEMININAS

Petrolal-SCE 5-17

INICIADOS MASCULINOS

SCE-C.P.N. 19-13

SP. ESPINHO, 1

S. L. BENFICA, 2

Jogo: Campo da Avenida.
Tempo: Tarde esplêndida de sol e temperatura agradável.
Assistência: Cerca de 6 mil espectadores.

Árbitro: Aventino Ferreira (Braga).

Disciplina: Cartões amarelos para os espinhenses, Mendes (40 m) e Moinhos (82 m.) e para o benfiquista, Bento (70 m.).

SP. ESPINHO - Mendes (1); Vivas (1), Balacó (2), Serra (2) e Raul (1); João Carlos (2), Carvalho (2) e Salvador (1); Moinhos (2), Mória (1) e Belinha (3).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: João Luís (2) e Ruben (2), para os lugares de Mendes e de João Carlos, respectivamente aos 46 e 60 minutos.

Não foram utilizados: Hermínio, José Augusto e Martin.

BENFICA - Bento; José Luís, Humberto (Bastos Lopes II aos 46 m.), Veloso e Bastos Lopes I; Carlos Manuel, Nené e Jorge Gomes; Filipovic (Álvaro aos 35 m.), Chalana e Shéu.

Treinador: Lajos Baroti.

Ao intervalo: 1-2.
Marcadores: MOINHOS inaugurou aos 10 minutos, de cabeça, numa recarga a uma bola enviada ao poste por Belinha.

O Benfica empatou por intermédio de SHÉU, iam decorridos 38 minutos, após um disparo forte, à entrada da área espinhense.

Finalmente, o 1-2, mesmo ao findar dos 45 minutos iniciais, num toque de belo efeito de NENÉ, a fazer passar a bola por cima de Mendes.

NADA PERDIDO...

Alguns (poucos em relação ao que se esperava) amantes do desporto-rei que, no domingo, foram presenciar o encontro do «Avenida» confundiram aquele Benfica com um Salgueiros. Eram confusões da primeira parte; na segunda, uma opinião devidamente vacinada por ambas as formações, a vitória dos homens da Luz. Realmente, no cômputo dos 90 minutos, os pupilos de Baroti foram aqueles que melhor futebol exibiram e, embora a léguas daquele jogo que todos lhes esperavam, nem por sombra de dúvida se lhes pode negar o mérito dos dois pontos.

Por outro lado, não deixa de ser certo que quando, num coro a meia assistência, e nos 45 minutos finais, se rotulava o árbitro de «gatuno», havia alguma razão. Ao contrário dos porteiros da bancada que, desta feita, e não se sabe bem por que carga de água, resolveram dificultar o acesso do nosso jornalista, devidamente credenciado e ainda pr cima com o livre trânsito. Parêntesis de lado, voltemos ao árbitro, para referir que terá pesado na sua «miopia» da segunda parte o facto de ter validado o golo solitário dos «tigres», após uma descarada mão de um dianteiro local. Foi, terá sido a tão discutível «lei da compensação», um dia «legislada» pelos árbitros à revelia das normas emandas superiormente...

Adiante, para dizermos que, olhando o jogo de domingo do lado de cá, do dos «tigres», a vitória poderia ter sido conservada ou, pelo menos, o empate. Vitória ou empate que não seriam os postes um Mendes inferiorizado, após um toque no braço esquerdo, até final da primeira parte. Com «meio» guarda-redes foi meio caminho andado para a derrota.

De qualquer modo, nada perdido - a não ser o jogo - pois a primeira está na mão, a relva também e a vitória de Portugal no Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins...

RESULTADOS

Boavista-F. C. Porto	0-6
Penafiel-Portimonense	0-1
Setúbal-U. de Leiria	2-0
Braga-Guimarães	2-0
Ac. de Viseu-Amora	0-0
Belenenses-Estoril	2-1
Sporting-Rio Ave	7-1

MELHORES MARCADORES

Jacques (F. C. Porto)	26
Jordão (Sporting)	26
Nené (Benfica)	23
Joaquim Rocha (Guimarães)	15
Manuel Fernandes (Sporting)	15
Oliveira (Sporting)	12
Belinha (SP. ESPINHO)	8
Mória (SP. ESPINHO)	6
Moinhos (SP. ESPINHO)	6
Carvalho (SP. ESPINHO)	4
Ruben (SP. ESPINHO)	3
Jacinto (SP. ESPINHO)	2
Salvador (SP. ESPINHO)	1
Raul (SP. ESPINHO)	1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sporting	29	19	8	2	66	24	46
Benfica	29	19	4	6	58	22	42
F. C. Porto	29	16	9	4	44	17	41
Guimarães	29	12	12	5	37	22	36
Rio Ave	29	12	8	9	23	31	32
Portimonense	29	11	8	10	33	24	30
SP. Braga	29	11	8	10	34	41	30
Setúbal	29	9	10	10	30	30	28
Boavista	29	10	6	13	36	35	26
SP. ESPINHO	29	7	11	11	32	40	25
Penafiel	29	9	5	15	20	32	23
AC. de Viseu	29	9	5	15	24	51	23
Estoril	29	6	10	13	29	41	22
Amora	29	5	12	12	24	37	22
Belenenses	29	5	10	14	28	45	20
Un. Leiria	29	7	4	18	23	49	18

PRÓXIMA JORNADA

(30.ª e última)

Portimonense-SP. ESPINHO (0-0)
Benfica-Boavista (1-2)
U. de Leiria-Penafiel (1-3)
Guimarães-Setúbal (1-1)
Amora-Braga (0-2)
Estoril-Ac. de Viseu (0-3)
Rio Ave-Belenenses (0-0)
F. C. Porto-Sporting (0-1)

PRÉMIO SOLVERDE

Balacó virtual vencedor

Balacó	64
Ruben	60
Serra	55
João Carlos	55
Belinha	52
Raul	51
Salvador	49
Carvalho	47
Moinhos	44
Jacinto	43
Mória	39

VOLEIBOL

NACIONAL DA I DIVISÃO

JOGOS FÁCEIS COM OS DO SUL - MAS SÁBADO HÁ QUE GANHAR AO ESMORIZ

Foi fácil a tarefa da equipa espinhense frente aos dois adversários lisboetas; Técnico e CDUL. Ambos os jogos não tiveram história, sendo de registar que, contra os universitários, os «tigres» infligiram três «capotes».

Sábado sim, vai ser noite de voleibol. Espinho vai receber o vizinho e rival Esmoriz, num jogo que se adivinha de grande emoção e que, por certo, vai ser espectáculo. O SCE, se vencer, ficará mais perto da corrida para o título, igualando o Esmoriz, ficando então a um ponto do Leixões, se este ganhar também. Na primeira volta os homens da Barinhã venceram por 3-2.

SP. ESPINHO-Técnico	3-0
15-4; 15-5 e 15-12.	
SP. ESPINHO-CDUL	3-0
15-1; 15-4 e 15-7.	

Em ambos os jogos o SCE alinhou com: Filipe Padrão, Rocha, Batista, Padrão I, Padrão II, Pinto, Moreira, Tomás, Queirós, Maltez, Lima Teixeira e Bruno Correia. Lima Teixeira não jogou contra o CDUL.

De salientar a recuperação do atleta-técnico José Moreira, que se encontra há tempos com uma arrelia-dora lesão, sem gravidade.

PONTUAÇÃO - Leixões e Esmoriz, 7 jogos e 13 pontos; Sporting de Espinho, 7-12; F.C. Porto, 7-11; Benfica, 7-10; CDUL e Liceu de Gil Vicente, 7-9; Técnico, 7-8.

TAÇA DE PORTUGAL

SP. ESPINHO-Al. Madalena .. 3-1

TAÇA (Seniores Femininas)

SP. ESPINHO-Ac. de Fátima do Funchal, sábado às 20 h 30.

SÉRIE APURAMENTO

SP. ESPINHO-Vila real	3-1
Vianense-SP. ESPINHO	0-3

NACIONAL DE JUNIORES

Leixões-SP. ESPINHO	3-2
Esmoriz-SP. ESPINHO	3-1

NACIONAL DE JUVENIS

SP. ESPINHO-Col. Carvalhos	3-1
----------------------------	-----

NACIONAL DE INICIADOS

SP. ESPINHO-Esmoriz	3-0
---------------------	-----

Assembleia do Sp. de Espinho ordena

ARRELVE-SE O CAMPO DA AVENIDA

- Voto de censura à Direcção do Clube
- Carolino troca o Bessa pelos «tigres»

Foi aprovado o início dos trabalhos do arrelvamento do Campo da Avenida, para a passada segunda-feira. A decisão foi tomada pela Assembleia Geral de associados do Sporting Clube de Espinho realizada no passado dia 10, conforme sumariamente havíamos noticiado na nossa última edição. Para estes trabalhos, e segundo anunciou o presidente do clube, José Fonseca, contar-se-á com a colaboração do Regimento de Engenharia de Espinho.

O arrelvamento custará, ao que se disse, cerca de 3 mil contos (menos 2 mil que o arrelvamento do Estádio do Fontelo, em Viseu). No entanto, a angariação dessa verba foi considerado o grande problema do clube. José Fonseca, a este propósito, mostrou-se esperançado numa participação da Direcção-Geral dos Desportos, cujo montante desconhecia. De qualquer modo, e de acordo com notícias de que fizemos eco há duas semanas, essa participação atingiria os 75 por cento. Acrescente-se que um associado, António Matos, que foi presidente do clube há três anos, se prontificou a entrar, de imediato, com 200 mil escudos em material para a drenagem. Paralelamente foi solicitado o auxílio dos sócios ao clube para levar a

cabo esta tarefa. Também foi decidido criar uma comissão encarregada de coordenar os trabalhos do arrelvamento bem como da angariação de fundos.

Segundo previsões, o «Avenida» relvado, poderá estar apto a ser utilizado em Setembro próximo, cerca de um mês depois do início do Campeonato Nacional da I Divisão, no qual o Sporting de Espinho irá participar por direito próprio.

De realçar a unanimidade de pontos de vista quanto à manutenção do clube no escalão primodivisionário, mesmo considerando o esforço financeiro que o arrelvamento do «Avenida» poderá trazer, em detrimento da ideia lançada da despromoção para evitar tais despesas. Um pouco a propósito, refira-se também uma unanimidade dos pontos de vista quanto à impossibilidade de se dispor do Estádio Municipal pronto a tempo de nele o clube jogar na próxima época 1982/83. A Câmara não dispõe de todos os terrenos necessários à concretização desse seu projecto (tem apenas uma área de 230 mil metros quadrados, comprados a 80 escudos o metro quadrado), também só dispõe de um anteprojecto aprovado e de apenas 72 mil contos, sendo por outro lado impossível a concretização de tal obra devido à deci-

são do Ministério das Obras Públicas de retirar a «utilidade pública» da expropriação urgente dos terrenos não comprados amigavelmente.

À parte esta questão do arrelvamento do «Avenida», a Assembleia Geral foi marcada por fortes críticas por parte de muitos dos 200 associados presentes no Salão Nobre da Piscina Municipal, à forma irregular como a reunião fora marcada: fizera-o, a Direcção e não a Mesa da Assembleia Geral, como é dos estatutos, e apenas com quatro dias de antecedência. Daí um voto de censura à Direcção.

A sessão foi presidida por Marçal Duarte e secretariada por Domingos Cáliza e arq.º Veiga de Macedo.

DAS MUITAS E INTERESSANTES COISAS QUE SE LÁ DISSERAM

«Está mal convocada esta Assembleia pois não tem ambiente capaz de aguentar com os problemas que nela se vier a tratar» — palavras de Marçal Duarte no início da sessão.

«Um voto de censura à irresponsabilidade da Direcção, por ter convocado a Assembleia Geral sem dar conhecimento à Mesa respectiva» — ataque fron-

tal de Américo Padrão dirigido à mesa dos directores do clube.

«Ninguém se poderá queixar que esta Assembleia não se iria realizar hoje, pois ela foi amplamente divulgada» — a verdade «nua e crua» pela boca de José Dias.

«Não há condições para a Câmara Municipal dar início à construção do Estádio Municipal» — ponto de vista realista divulgado por José Fonseca, presidente dos «tigres».

«Sou inteirinho a favor da construção do estádio. Mas, dadas as impossibilidades conhecidas, vamos arrancar com o arrelvamento do «Avenida», eu que até era contrário que lá se gastasse um tostão para cair uma parede» — disse por sua vez José Ribeiro.

«O Sporting de Espinho tem de jogar no nosso Campo da Avenida, pois nós associados não nos podemos dar ao luxo de irmos jogar uma época para o Porto ou S. João da Madeira, já que os transportes ficariam mais caros que as cotas mensais» — apontou o associado de S. Paio de Oleiros, Angelelmo Silva.

«O Municipal não é, nem será do Sporting de Espinho, mas de todos os clubes do concelho. O SCE terá de ter o seu próprio campo» — antevisão realista do silvaldense, Sílvio Ferro.

«O senhor presidente do Sporting de Espinho, que é também presidente da Câmara, não disse quanto é que a CME dava ao clube para arrelvar o Campo da Avenida, que é do Sporting e de todos nós.

Objectivamente já devíamos estar a fazer essas obras, mas ainda vamos a tempo, embora seja tarde. Mas, o sr. presidente tem de dar uma ajudazinha. Já agora porque é que a Câmara Municipal não oferece gratuitamente a água e a luz que o SCE gasta?» — declarações largamente apoiadas do industrial António Matos, um ex-presidente do clube.

«Votei favoravelmente ao arrelvamento do «Avenida» porque entendo que esta Assembleia ao aprovar esta decisão mais não fez do que zelar pelos interesses do clube» — declaração de voto de Luís Gomes, que é também presidente da Assembleia Municipal.

«Os iniciados, juvenis e juniores, que vão treinar e jogar para o Rio Largo» — tirou um associado que não conseguimos identificar, na resposta a um presente que pretendia saber onde iriam treinar e jogar as camadas jovens do clube.

Antes de terminada a reunião foi ainda aprovado (com um voto contra) o pagamento de uma cota

especial no jogo disputado no passado domingo contra o Benfica.

CAROLINO DO «BESSA» PARA O SP. ESPINHO

Carolino, um ex-jogador do Boavista Futebol Clube, acaba de trocar os ares do «Bessa» pelo «Avenida». Quem o anunciou foi o dr. José Mendes, que disse que aquele jovem técnico já assinara um contrato para a próxima época.

Álvaro CAROLINO Nascimento, natural de Palmela, onde nasceu a 7 de Abril de 1951, tendo portanto 31 anos já completados.

Carolino principiou a jogar futebol no Pinhalnovoense em 1964/65, tendo passado pelo Montijo e Boavista, onde ingressou na época de 74/75. Aquando da saída de Mário Lino, como técnico contestado do Boavista devido aos maus resultados alcançados, Carolino assumiu a chefia dos boavisteiros tendo salvo o clube dos lugares perigosos.

Quando a reforços, fala-se no regresso de Vítor Manuel emprestado por uma época ao Lusitânia de Lourosa e Domingos, que esteve cedido ao Alcobaca e defende as balizas do Beira-Mar.

A «DEFESA» NA EUROPA

Vamos acompanhar as digressões do CAE e do andebol do SCE

Paulo Malheiro, enviado especial

O nosso jornal acompanha a deslocação que o Clube Académico de Espinho fará à Alemanha Ocidental e a França, entre 26 do corrente e 8 de Junho, deslocação essa que já anunciáramos na última edição. Aproveitando a coincidência da deslocação da equipa de futebol do CAE com uma outra, a da turma de Andebol de Sete (seniores masculinos) do Sporting de Espinho, à Alemanha, Luxemburgo e Bélgica, «Defesa de Espinho» fará também a cobertura dos primeiros quatro jogos do SCE.

A turma de Andebol parte já no próximo domingo, dia 23, ao fim da tarde, pelas 18 horas, depois de jogar na Póvoa, contra o Desportivo local, para o «Nacional da I Divisão». Os pupilos de António Canelas, irão participar no Torneio de Dusseldorf, organizado pelo SC West Dusseldorf, nos dias 29 e 30. Antes porém, e já na terça-feira, dia 25, jogará em Kaiserslautern, contra o TUS local. No dia seguinte, seguirá para o Luxemburgo onde defrontará, na capital, o HBC Berchem. Quinta-feira, dia 27, defronta o TVS Eupen, na Bélgica, e no dia 28,

novamente na R.F. Alemã, o TV Rheinberg, em Bad Godesberg, arredores de Bona, capital alemã. Os «tigres» disputarão ainda mais dois encontros, um em Koblenz, contra o Tg Bendorf e outro em Freiburg, contra a equipa local.

Em relação à deslocação da turma de futebol do Académico, acrescentaremos àquilo que na semana passada a este propósito escrevemos, elementos complementares.

Do plantel academista fazem parte 17 atletas: GUARDAREDES — PAULO Freitas, empregado de escritório, natural de Espinho, joga há 2 anos no CAE, foi ao estrangeiro duas vezes, 1 à R.F.A. outra a França, tem 17 anos de idade, mede 1,70 metros de altura e pesa 60 quilos; VLADIMIRO Brandão, estudante, Espinho, 1 ano, 18 anos, 1,80 metros e 65 quilos.

DEFESAS — FERNANDO Dias, metalúrgico, Espinho, 13 anos, três deslocações ao estrangeiro (2 França, 1 R.F.A. e 1 Luxemburgo), 27 anos, 1,64 metros e 64 quilos; TINO, construtor civil, Espinho, 13 anos, 1 deslo-

cação a Espanha, 28 anos, 1,75 metros e 70 quilos; JOSÉ AMÉRICO, empregado de escritório, Paços de Brandão, 1 ano, 26 anos, 1,70 metros 73 quilos; JOSÉ AUGUSTO, químico, Espinho, 13 anos, 1 deslocação a França e outra à R.F.A., 26 anos, 1,74 metros e 72 quilos; CARLOS MINI, tipógrafo, Espinho, 13 anos, 1 deslocação à França e outra à R.F.A., 27 anos, 1,60 metros e 63 quilos.

MÉDIOS — FERNANDO Lopes, químico, Espinho, 7 anos, 5 deslocações ao estrangeiro (3 França, 1 R.F.A. e 1 Luxemburgo), 36 anos, 1,60 metros e 64 quilos; MASCARENHAS, serviço militar, Espinho, 1 ano, 21 anos, 1,74 metros e 66 quilos; Hermínio Santos, tipógrafo, Espinho, 15 anos, 4 deslocações ao estrangeiro (1 R.F.A., 2 França e 1 Luxemburgo), 30 anos, 1,64 metros e 63 quilos; ALFREDO, tipógrafo, Espinho, 2 anos, 24 anos, 1,65 metros e 60 quilos; Carlos BATISTA, industrial, Espinho, 7 anos, 2 deslocações ao estrangeiro (1 França e 1 Luxemburgo), 26 anos, 1,68 metros e 66 quilos.

AVANÇADOS — António LOUREIRO, químico, Espinho, 3 anos, 2 deslocações ao estrangeiro (1 R.F.A. e 1 França), 27 anos, 1,65 metros e 60 quilos; Celestino BESSA, químico, Espinho, 1 ano, 36 anos, 1,61 metros e 63 quilos; Fernando PASSOS, viajante, Espinho, 3 anos, 2 deslocações ao estrangeiro (1 R.F.A. e 1 França), 29 anos, 1,70 metros e 75 quilos; ALBERTO Correia, motorista, Espinho, 6 anos, 4 deslocações ao estrangeiro (2 França, 1 R.F.A. e 1 Luxemburgo), 29 anos, 1,82 metros e 71 quilos; PEDRO Santos, químico, Espinho, 8 anos, 2 deslocações a Espanha, 19 anos, 1,71 metros e 57 quilos.

Acompanham ainda a comitiva os seguintes elementos: Presidente do clube, Américo de Freitas, industrial, 10 anos ao serviço do clube, 6 deslocações ao estrangeiro (4 França, 1 R.F.A. e 1 Luxemburgo); seccionista, Alberto Godinho, serraleiro, 3 anos, 1 deslocação à R.F.A. e outra à França; treinador, Luís Freitas, empregado de escritório, 1 ano; massagista, Manuel Ferreira, motorista, 23 anos e 1 deslocação a França e 3 a Espanha.

Esta é a 10.ª digressão que o Académico de Espinho faz por países da Europa. A primeira ocorreu de 18 a 22 de Junho de 1976, a Soissons, França, tendo ganho à ADP por 4 bolas a 2; em 78 entre 2 e 6 de Junho, esteve também em Soissons, perdendo com a mesma colectividade 3-1; no mesmo ano, entre 8 e 10 de Dezembro deslocou-se à Corunha, Espanha, onde perderia por 5 a 0 com o Sporting Ciudad; entre 1 e 11 de Junho de 1979 foi ao Luxemburgo e a Soissons, no Luxemburgo venceu o torneio local, ao derrotar os «Bracarenses» e os «Águias de Portugal» por uma bola a zero. Em França, ganhou à ADP por 1-3 e à LEOSS (equipa francesa) por 1-2; em

1980 na Corunha, entre 26 e 28 de Setembro, defrontou o Sporting local, empatando a três bolas; o ano passado, em Saint-Maur, entre 5 de Junho e 8 do mesmo mês, disputou dois jogos, tendo ganho à A.S. Brevannes por 1-2 e perdido com os «Lusitanos de Saint-Maur» por 4-3, tendo ficado em 2.º lugar no respectivo torneio; também o ano passado, mas na R.F.A., entre 8 e 16 de Junho, venceu o torneio de Mainz, ao derrotar as turmas do UDP Mainz, Espanhóis de Wiesbaden e Leões de Wiesbaden, respectivamente, por 0-2, 0-2 e 0-6; em 22 e 23 de Agosto, deslocou-se a El Ferrol, à Galiza, tendo perdido com o Cultural Maniões, por 2-1.

PATROCÍNIO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCOES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS
LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

FONSECA

MODAS – TECIDOS

RUA 19, N.º 275 – Telefone 720413 – ESPINHO

NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 –
VÁLEGA – OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
—rede de S. JOÃO DA MADEIRA

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

SUPERMERCADO DO LAR do Picoto

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas
coleções de PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS e LUSTRES
para 1982/1983

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: EST. NAC. 1 – Telef., 7643575 – PICOTO
Filial: Rua 62 n.ºs, 227-231 – Telef., 722986 – ESPINHO

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

– FÁBRICA DE TAPEÇARIAS –
Importação – Exportação

Tapetes e carpetes manuais – Passadeiras, tapetes, carpetes e
alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho
«REALCE».

Telex 22255 – Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE – ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

PRECISA-SE

MOTORISTA

Informa: João Cerejo dos Santos

ESTALEIRO CASSUFAS
Obra da Rua 19

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

– DE –

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 – TELEFONE 722193

ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

EM FRANÇA E NA R. F. ALEMÃ

De 26 de Maio a 8 de Junho

Se quer ir a França ou à R. F. Alemã, venha connosco,
mesmo que seja só para passeio, viagem de negócios ou visita a
familiares.

Preços: Viagem ida e volta – França – 5.000\$00
– R. F. Alemã – 6.000\$00

INSCRIÇÕES – na sede do clube, na Av.º 8, n.º 1096 – Tel.
724040 (das 21 às 23h) e tel. 721850 (das 8 às 18h)

RESTAURANTE SNACK-BAR

ONDA

(JUNTO AO CASINO)

TELEF. 722526

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
AGORA TAMBÉM DE TARDE E À NOITE

SERVIÇOS DE LANCHES
NO RESTAURANTE

«PNEUS CAR» – Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

– ALINHAMENTO DE DIRECCOES
– EQUILIBRIO DE RODAS
– VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

CASA DEVOLUTA

VENDE-SE

Rua 39 n.º 224
ESPINHO

Falar Rua 4 n.º 804
Telf. 721940

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

Defesa de Espinho
2616 — 20/05/82



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA

3º JUÍZO

ANÚNCIO

PELO PRESENTE se torna público que, pela Primeira Secção de Processos do Terceiro Juízo, desta comarca de Vila da Feira, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado DOMINGOS SOARES PEREIRA, casado, industrial, residente na Rua 14, nº 735, da cidade e comarca de Espinho, para, dentro do prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, virem aos autos de Execução de Sentença N.º 1/A/80, movida pela exequente O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, E.P., com sede na cidade e comarca de Lisboa deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados (móveis), conforme preceitua o artº 865º do C.P. Civil.

Vila da Feira, 10 de Maio de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
Mário Fernandes da Silva
Cancela

O ESCRITURÁRIO,
António Ferreira dos Reis

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, a Vós peço pelo amor de Deus, que o meu pedido seja atendido. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, a Vós peço pelo sangue que Jesus derramou que o meu pedido seja atendido. Meu senhor Jesus Cristo que a vossa protecção me encha com Vossos braços e me proteja com Vossos olhos. Oh Deus de bondade, Vós foste sempre o direito de preferência. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, alcançada a graça que vos peço, ficarei sua devota e mandarei publicar esta oração e mandarei celebrar 1 missa. Rezar 13 P. Nossos e 13 Avés-Marias, durante 13 dias.

EULÁLIA COSTA

VENDE-SE CARRINHA

Peugeot-404 — Caixa aberta,
usada em bom estado

Informa: Gondozende, Esmoriz
Telefone 72988

ALCIDES MARQUES PEREIRA LOPES, LDA.

Certifico que, por escritura de 20 de Abril de 1982, lavrada de fl. 8 a fl. 9 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 77-B do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos da Fonseca e Castro, Alcides Marques Pereira Lopes e Alice Oliveira da Rocha Lopes constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Alcides Marques Pereira Lopes, Lda., tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua Vinte, 210, e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é a conservação de frutas e de produtos hortícolas, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social, integralmente realizado, é de 5 000 000\$, dele pertencendo uma quota de 4 000 000\$ ao primeiro outorgante e uma quota de 1 000 000\$ à segunda outorgante.

4.º

A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, fica a pertencer exclusivamente ao sócio Alcides Marques Pereira Lopes, o qual, por si só, obrigará a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ único. O gerente poderá delegar os seus poderes, no todo ou em parte, mesmo em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

5.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

6.º

A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente, dado por escrito, o qual terá sempre o direito de preferência.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo qualquer outro preceito legal.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Espinho,
21 de Abril de 1982.

A Ajudante,

Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

Poupe energia

AO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer -Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de bondade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça.
Agradece O.

VENDE-SE

Terreno na zona
industrial desta cidade
com cerca de 5.000
Telef. 723731

PASSA-SE

MERCEARIA BEM
SITUADA COM OU
SEM VI VENDA.
Telef. 723794.

VENDE-SE FOGÃO ELÉCTRICO

Com 3 discos, importado,
com garantia de novo. Mo-
tivo à vista. Telef. 720293.

RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270
Almoços, Lanches
e Jantares
Especializado em:
Tripas, moelas e frango de
caril
Sob a Gerência de:
Carlos Brites Marques
Reserve a sua mesa

RESTAURANTE-SNACK-BAR

CONCHA DO MAR

Participa aos seus clientes que encerrou para férias de 18 a 31 de Maio.
Reabre com a Gerência do

RESTAURANTE

AQUÁRIO MARISQUEIRA — ESPINHO

(Brandão & Vieira, Lda.)

RESTAURANTE

AQUÁRIO MARISQUEIRA

Participa a todos os seus estimados clientes e amigos que a partir de 31 de Maio passa também a gerir o

RESTAURANTE

CONCHA DO MAR

A Gerência,
Brandão & Vieira, Lda.

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321—Tel., 724401
4500 ESPINHO

VENDE-SE PRÉDIO EM ESPINHO

Antigo c/ 2 andares, cave
e quintal, em zona central, J.
Gaveto Ruas 12 e 13.
Para reconstruir ou de-
molir.
Carta a este jornal ao n.º
4850.

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos — Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 — Av. 24 N.º 285 — 4500 ESPINHO

VENDE-SE

ANDAR DEVOLUTO 4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

CASA MARRETA ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vi-
nhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355—Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

ESPINHO ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.300 contos. C/ 2 q., no r/c e 1.º andar; c/ 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul. F. de Pag. através Crédito Habitação.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado no Picoto. A 100 m da estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço: 1 200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO — Telef. 723726 e 722174
Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX



CONCURSO



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____

DOI-DOI



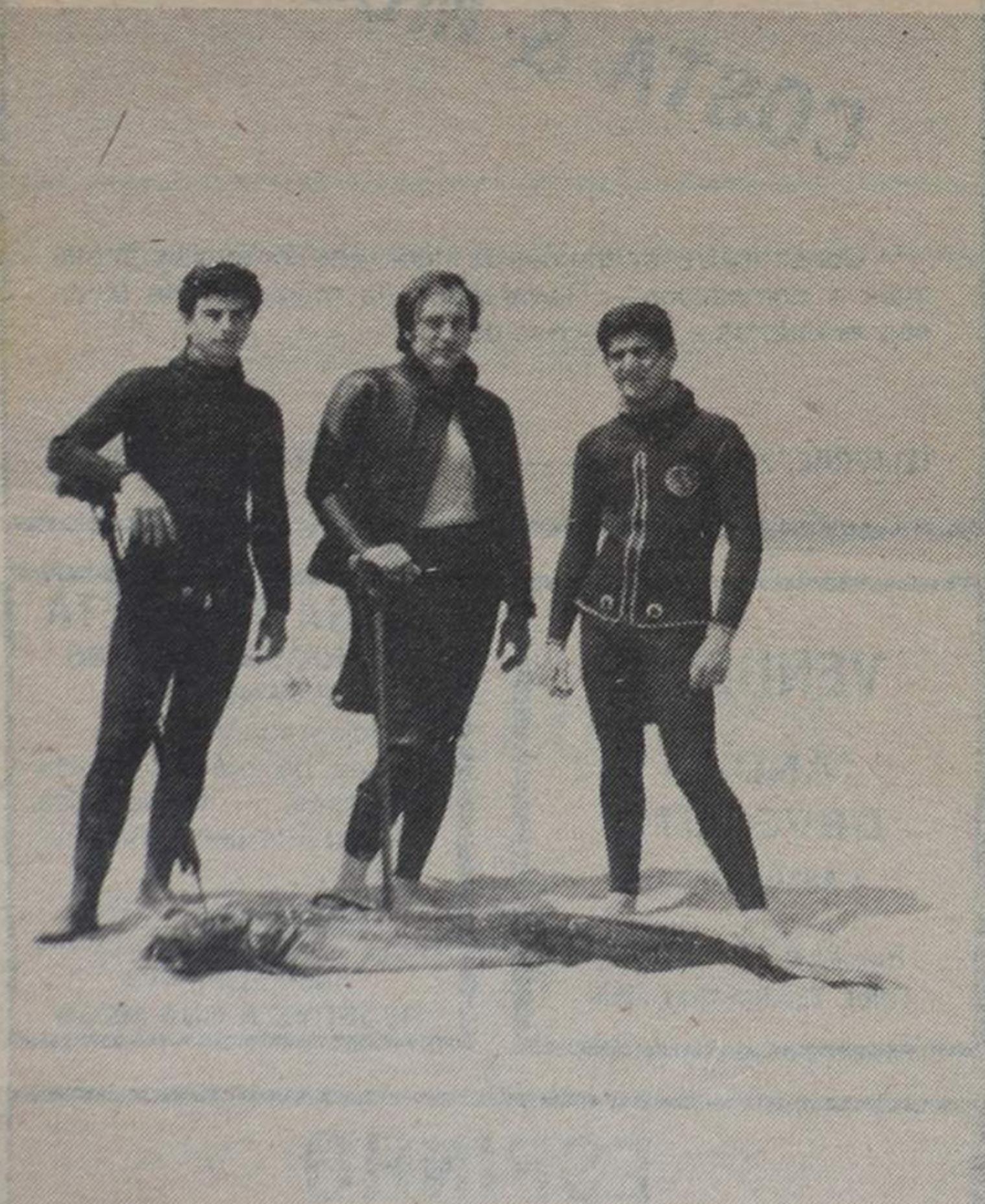
Então apertam as coleiras aos colegas de Lisboa para comerem menos...

É verdade. E ainda dizem que a vida vai boa para os cães!

MAGAZINE

Quase 30 quilos e um metro e oitenta e seis

Três jovens de Espinho caçaram congro gigante



OS TRÊS JOVENS JUNTO DO CONGRO

António Figueiredo, José Pedro e o treinador Jorge Gonçalves caçaram um congro, exemplar raro nos dias de hoje e que media exactamente 1,86 metros, pesando 28,600 Kg. Aconteceu no passado dia 1, quando estes três elementos se dedicavam à prática daquele desporto-passatempo na praia de Angeiras, ao norte de Leça da Palmeira.

Falámos, na oportunidade, com um dos elementos, o jovem José Pedro:

«Fomos para a praia de Angeiras porque, segundo nos disseram, deve ser dos melhores locais, aqui na região, para a prática deste desporto. Fui eu que descobri o congro, peixe perigoso, especialmente quando se sente atacado, que estava num buraco de rochedos a cerca de 5/6 metros de profundidade e uma distância de 150 metros da praia. Posso dizer que, naquele dia, a visibilidade da água era excelente», disse-nos com certo entusiasmo.

— Como conseguiram trazer o «bicho» para terra? — inquirimos.
«Eu e o Gonçalves — prosseguiu José Pedro — arpoámos o

congro e devido às suas proporções vim a terra buscar outra arma. Entretanto o Figueiredo foi ajudar o Gonçalves e os dois é que o removeram para a costa».

— Peixe bom para a alimentação? — quisemos saber.

«Sem dúvida alguma. Repartimo-lo pelos três e, pelo que tive oportunidade de comer, o sabor do congro é do melhor que há».

PONTO FINAL

O indesejado desejável

Se o PCP gostava de ver Balsemão na «rua», então quanto ao ministro da Administração Interna, o desejo dos comunistas era vê-lo no Inferno. O PS, neste caso, alinha no barco cunhalista, a julgar por afirmações do deputado Carlos Lage segundo as quais «esse homem é um perigo para a democracia».

Mas, no meio desta ofensiva contra o titular da pasta do MAI, o que não deixará de causar engulhos aos detractores da pessoa de Ângelo Correia é o facto de, em sondagem recente, ele ter sido considerado o ministro mais popular do Governo da Aliança Democrática.

(Cont. na pág. 4)

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO

A distância suficiente para uma análise fria, Araújo de Castro debruça-se, na sua crónica desta semana, sobre os acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto, deles partindo para uma visão, dura mas realista, dos objectivos do Partido Comunista e daquilo que considera o seu «capacho político», a CGTP-IN.

Um «Soviet» russo em Portugal ARAÚJO E CASTRO

Foi mesmo às claras. Sem qualquer disfarce. Nada ortodoxo. O que leva a crer que a acção foi desencadeada na certeza da vitória. Procuraram de caras o confronto. Sob as ordens de capangas, incitados pelo «Diário», obedecendo às consignas do Partido Soviético que, entre nós, dá pela alcunha de Partido Comunista Português, trabalhadores portugueses, fanatizados e embrutecidos pela ideologia marxista-leninista, insultaram, assobiaram e agrediram violentamente, revolucionariamente, trabalhadores portugueses, reunidos no Porto, para comemorarem o «Dia dos Trabalhadores».

Se alguma dúvida ainda esvoaçasse pelo espírito de alguns ingénuos, os acontecimentos do Porto, no dia 1 deste mês de Maio, evidenciaram em absoluto que a CGTP-IN, comandada por uma «corja» de «gangsters» políticos, cegamente subordinada ao imperialismo escravista de um bando de marginais internacionalistas, não é uma associação de trabalhadores, muito menos de trabalhadores portugueses, mas um «soviet» ao serviço dos sátrapas moscovitas.

No Porto, naquele dia, abusando e escarnecendo das forças da ordem, insultando e agredindo trabalhadores, o Partido Comunista, servindo-se de um bando de acólitos, ensaiou, uma vez mais, a sua técnica de tomada do poder, a mesma técnica usada pelos comunistas russos sob as ordens de Lenine e de Trotsky em Outubro de 1917, em Petrogrado.

Os sátrapas soviéticos sabem muito bem que a via pacífica para o comunismo é um engano, um erro. Em parte nenhuma do mundo, o comunismo apoderou-se do poder por via pacífica ou legal. Lenine foi claro: «Colocada a questão, não restará dúvida quanto à resposta: ditadura revolucionária do proletariado é violência contra a burguesia». Assim escreveu na «Revolução Proletária e o Renegado Kautshy».

A CGTP-IN e todos os comunistas são fanáticos e fervorosos da violência. Lenine, o patriarca infalível de todos os comunistas, ensinou-lhes a lição: «A revolução é, certamente, o que de mais autoritário existe. É a acção pela qual parte do povo impõe à outra a própria vontade, por meio das espingardas, das baionetas e dos canhões autoritários. E se a facção vitoriosa não quiser ter lutado em vão, deve sustentar o mesmo jogo através do terror que as suas armas inspirem aos revolucionários» («A Revolução Proletária e o Renegado Kautshy»).

O que o Partido Comunista tentou no Porto, através do seu capacho político, a CGTP-IN, foi servir-se em seu proveito dos trabalhadores. Estes, para os sindicatos comunistas, servem de carne para canhão. Nada mais. A CGTP-IN provou-o no Porto ela própria, não é, nunca o foi, uma associação de trabalhadores. É um «soviet», no mais puro estilo leninista, legalmente instalado entre nós, interessado na instalação da mais feroz das ditaduras historicamente conhecidas.